

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Deise Fátima de Almeida

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TERRITÓRIO USADO: UM ESTUDO SOBRE O CASO
DA FÁBRICA TÊXTIL SANTA MARIA, SOROCABA-SP**

Sorocaba

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Deise Fátima de Almeida

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TERRITÓRIO USADO: UM ESTUDO SOBRE O CASO
DA FÁBRICA TÊXTIL SANTA MARIA, SOROCABA-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientação: Profa. Dra. Rita de Cássia Lana

Co-orientação: Profa. Dra. Rosalina Burgos

Sorocaba

2023

Almeida, Deise Fátima de

Produção do Espaço e Território Usado: Um estudo sobre o caso da fábrica têxtil Santa Maria, Sorocaba - SP / Deise Fátima de Almeida -- 2023.
71f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Rita de Cássia Lana
Banca Examinadora: Antônio Henrique Bernardes, Francisco Evangelista
Bibliografia

1. Produção do espaço. 2. Território usado. 3. Fábrica Santa Maria. I. Almeida, Deise Fátima de. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Humanas e Biológicas
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Deise Fátima de Almeida, realizada em 27/04/2023.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Rita de Cássia Lana (UFSCar)

Prof. Dr. Antonio Henrique Bernardes (UFF)

Prof. Dr. Francisco Evangelista (UNISAL)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia.

DEISE FÁTIMA DE ALMEIDA

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TERRITÓRIO USADO: ESTUDO DE CASO SOBRE A
FÁBRICA TÊXTIL SANTA MARIA, SOROCABA-SP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia para obtenção do título de Mestre em Geografia. Sorocaba, 26 de abril de 2023.

Orientadora

Dra. Rita de Cássia Lana
PPGGeo UFSCar

Examinador

Dr. Antônio Henrique Bernardes
PPGGeo UFSCar

Examinador

Dr. Francisco Evangelista
Unesp Rio Claro

AGRADECIMENTO

Minha jornada no mestrado começou em 2019, primeiro como aluna especial, posteriormente passei pelo processo seletivo e fui aprovada no programa.

Muitas pessoas foram importantes durante todo esse processo.

Começo agradecendo ao meu marido, Thiago, por toda parceria, companheirismo, dedicação e cumplicidade. Muito obrigada por tudo.

Agradeço à minha filhinha de quatro patas, Hannah, por todo carinho e devoção.

Agradeço à minha mãe, Iraides, pelas palavras e ações de apoio, durante todo meu processo educacional e profissional. Obrigada por me dar condições e encorajamento. Eu sou você, Mãe.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Rita de Cassia Lana, sem você nada disso seria possível. Obrigada por toda a disponibilidade e parceria.

Agradeço também à minha co-orientadora Profa. Dra. Rosa Burgos, muito obrigada pelos direcionamentos, apontamentos e aulas.

Agradeço aos meus professores do mestrado, Profa. Dra. Neusa de Fátima Mariano, Prof. Dr. Antônio Henrique Bernardes, Prof. Dr. Ismail Barra Nova de Melo, Prof. Dr. Marcos Roberto Martines. Muito obrigada por todos os ensinamentos compartilhados.

Agradeço à toda minha família, por todo o apoio e amor, meu pai Donizete, meus primos, Douglas, Sabrine, Felipe, minhas tias, Rosana e Jandira, minha irmã Débora, minha sobrinha Maria Clara.

Agradeço aos meus sogros, Suzana e Mauro, por todo o encorajamento.

Faço aqui um agradecimento especial aos meus queridos amigos, colegas de profissão, de sonhos, de confissões e forças mútuas, Joyce, Bruno, Edineuza, Ivana e Samantha.

Agradeço aos meus alunos e ex-alunos, grandes combustíveis, para minha contínua jornada de professora e pesquisadora.

Por fim, foi um período de muitos desafios e aprendizados. Agradeço imensamente a todos que estiveram comigo nesse momento.

Raio de sol nascente brotando a semente
Sinhá me diz porque é que o menino chorou
Quando chegou em casa e num canto escuro encontrou
A sua princesa e o moleque fruto desse amor
Chorando de fome sem saber quem os escravizou

Deixa o menino jogar ô iaiá

Deixa o menino jogar ô iaiá

Deixa o menino aprender ô iaiá

Que a saúde do povo daqui

É o medo dos homens de lá

A consciência do povo daqui

É o medo dos homens de lá

Sabedoria do povo daqui

É o medo dos homens de lá

Compositor Alexandre Carlo Cruz Pereira

letra de “Deixa o menino jogar”

RESUMO

Entre o fim do século XIX e início do século XX, o sudeste brasileiro passou por um período de industrialização, principalmente sustentada pelo capital proveniente do café. A cidade de Sorocaba, no interior do Estado de São Paulo, esteve entre aquelas que foram impactadas pela industrialização, com diversas fábricas têxteis que alteraram a face urbana: nesse contexto a fábrica Santa Maria foi criada em 1892 e encerrou suas atividades quase um século depois, sendo demolida na década de 1990. Em 1984, ao encerrar suas atividades, foi adquirida por uma empresa que comprou as instalações e adjacências da antiga fábrica; então começou a demolição deste patrimônio industrial, atrelada a um lançamento imobiliário residencial que se vendia como projeto inovador na perspectiva da última década do século XX. Contudo, concomitante ao insucesso da iniciativa e estagnação do projeto imobiliário, emergiram questões diversas entre atores sócio-políticos locais em relação às perdas do patrimônio histórico. Com a intensificação da polêmica no âmbito dos poderes legislativo e executivo em Sorocaba, o resultado foi que o local da fábrica passou por um embargo, vindo posteriormente a Incorporadora e Construtora Magnum a comprar a área, tendo lançado um condomínio chamado Villa de Espanha no qual o local dos remanescentes foi tombado, restando dois prédios e a chaminé da fábrica. O desafio deste estudo é entender como se deu a produção histórico-geográfica deste espaço a partir da noção de “território usado” (SANTOS, 2006) na zona leste de Sorocaba. Nesse diapasão, busca-se entender os atores que construíram a memória e identidade em relações de aceitação e resistência: a massa operária formada por imigrantes espanhóis e seus descendentes ao longo de gerações, que viveram e sobreviveram no entorno e interior da fábrica Santa Maria. Apresenta-se, pois, uma pesquisa que busca descrever e compreender os fluxos envolvidos neste espaço delimitado: os arredores do bairro, o cotidiano da vila operária em interação com os processos fabris, a presença da estrada de ferro e as questões do século XXI.

Palavras-chave: industrialização, Sorocaba, Fábrica Santa Maria, produção do Espaço, Território Usado.

ABSTRACT

Between the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, the southeast region of Brazil went through a period of industrialization, mainly supported by the capital coming from coffee. The city of Sorocaba, in the interior of São Paulo state, was among those impacted by industrialization, with several textile factories that altered the urban landscape. In this context, the Santa Maria factory was created in 1892 and ended its activities almost a century later, being demolished in the 1990s. In 1984, upon the closure of its activities, it was acquired by a company that bought the facilities and surroundings of the old factory. Then, the demolition of this industrial heritage began, linked to a residential real estate development that was sold as an innovative project from the perspective of the last decade of the 20th century. However, concomitant with the failure of the initiative and stagnation of the real estate project, various issues emerged among local socio-political actors regarding the losses of the historical heritage. With the intensification of controversy within the legislative and executive powers in Sorocaba, the result was that the site of the factory underwent an embargo, and later the Incorporadora e Construtora Magnum bought the area, having launched a condominium called Villa de Espanha, in which the location of the remaining structures was preserved, with two buildings and the factory chimney remaining. The challenge of this study is to understand how the historical-geographical production of this space occurred based on the notion of "used territory" (SANTOS, 2006) in the east zone of Sorocaba. In this vein, the aim is to understand the actors who constructed the memory and identity in relationships of acceptance and resistance: the working class formed by Spanish immigrants and their descendants over generations, who lived and survived in the surroundings and inside the Santa Maria factory. Therefore, a research is presented that seeks to describe and understand the flows involved in this delimited space: the surroundings of the neighborhood, the daily life of the working village in interaction with the manufacturing processes, the presence of the railroad, and the issues of the 21st century.

Keywords: Industrialization, Sorocaba, Factory Santa Maria, production of space, Territory Used.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Fábrica Santa Maria	38
Imagem 02 – Loja da Fábrica Santa Maria	39
Imagem 03 – Aspecto de imóveis antigos na rua Santa Maria, 1994	40
Imagem 04 – Anúncio de vagas para contratações pela Fábrica Santa Maria, 1980	46
Imagem 05 – Portão de entrada da Fábrica Santa Maria, 1989	49
Imagem 06 – Aspecto de prédio abandonado do complexo de edifícios da Fábrica Santa Maria, 1995.	50
Imagem 07 – Demolição noturna da Fábrica Santa Maria com equipamentos ainda dentro das instalações, 1994	53
Imagem 08 – Vista aérea da demolição da Santa Maria (1994)	55
Imagem 09 – Detalhe da destruição dos edifícios (1996)	55
Imagem 10 – Arredores da Santa Maria em 2011, com perímetro do terreno da fábrica em destaque	59
Imagem 11 – Imagem aérea do Villa de Espanha, 2022	62
Imagem 12 – Condomínio Vila de Espanha, 2021	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Croqui do Villa de Espanha	66
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 – Introdução	14
2 – O bairro, a fábrica e o território: produção do espaço geográfico. . .	17
3 – Sorocaba e a Fábrica Santa Maria em dois tempos.	30
4 – Decadência da fábrica, reorganização do bairro.....	44
5 – Considerações Finais	69
6 – Referências	70

1 – INTRODUÇÃO

A indústria de tecelagem foi de grande importância para o município de Sorocaba no final do século XIX. Nessa época, a cidade passava por um processo de modernização e crescimento econômico, impulsionado principalmente pela produção do café e do algodão.

A produção de tecidos era uma das principais atividades econômicas do município, que contava com várias fábricas e teares mecânicos para a produção em larga escala. Essas indústrias contribuíram para a criação de empregos e atração de trabalhadores de outras regiões do país, além de impulsionar o comércio local.

A produção de tecidos de algodão era exportada para outras regiões do Brasil e também para países da América Latina e da Europa, colocando Sorocaba como um importante polo de produção têxtil no país. Com a expansão da indústria têxtil a cidade e sua área urbana se alteraram significativamente. A presente dissertação investiga estas alterações, notadamente com a construção da Fábrica Santa Maria na Vila Hortência, Sorocaba/SP.

Para alcançar os objetivos propostos, o segundo capítulo trata da metodologia empregada, na foram utilizadas diversas fontes, como historiadores e cronistas locais, além de periódicos relevantes para o estudo em questão. Também se lançou mão da pesquisa bibliográfica, que foi amplamente utilizada como a principal ferramenta metodológica empregada no trabalho desenvolvido. Conforme definido por Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já publicada em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos entre outros.

A fábrica têxtil Santa Maria teve um papel fundamental na formação da Vila Hortência. Através do estudo do caso da Fábrica Santa Maria, espera-se lançar luz sobre as complexidades envolvidas na construção do espaço urbano. O objetivo primordial foi entender como a fábrica contribuiu para a formação da Vila Hortência, considerando a influência da indústria no território usado e nas relações sociais entre os moradores do bairro.

O terceiro capítulo apresenta uma análise sobre a evolução da fábrica Santa Maria em Sorocaba, abordando dois momentos distintos que caracterizam o objeto de estudo em questão. O primeiro momento enfoca a criação e as condições iniciais do espaço fabril e seus arredores, enquanto o segundo momento ocorre no final do século XX e nas décadas iniciais do século XXI, momento este em que se observa a decadência e demolição das instalações industriais.

A fábrica Santa Maria foi um importante marco na história industrial de Sorocaba, tendo sido fundada em 1892. A escolha do local para a instalação da fábrica foi influenciada pela presença da linha férrea e da proximidade com o rio Sorocaba, que permitia o transporte de matérias-primas e produtos acabados com facilidade. Além disso, a proximidade da ferrovia facilitava o acesso dos trabalhadores à fábrica.

A partir da análise desses aspectos históricos, pode-se destacar a importância da Fábrica Santa Maria na construção do espaço urbano da cidade de Sorocaba, bem como na configuração das relações sociais, políticas e econômicas da época. A fábrica se tornou uma das principais empregadoras do município, atraindo um grande número de trabalhadores e suas famílias.

No entanto, a partir da década de 1970, a fábrica Santa Maria começou a enfrentar uma concorrência cada vez mais acirrada no mercado têxtil e não conseguiu mais se manter competitiva. Isso resultou no fechamento da empresa em 1982 e na consequente decadência das instalações industriais.

O quarto capítulo debruça-se sobre a decadência e fechamento da Fábrica Santa Maria e como isto levou à reorganização do bairro. Analisou-se as transformações em curso na Vila Hortência, considerando tanto os aspectos culturais quanto às demandas econômicas da população.

Foi possível compreender como a conjuntura econômica vivida pelo país e pelo setor têxtil na década de 1980 afetou a empresa, que acabou sucumbindo diante de um cenário desfavorável que afetou a economia brasileira como um todo. Ainda que a empresa tenha buscado se adaptar às mudanças e superar as dificuldades, ela não conseguiu resistir à crise.

A partir da década de 1990, iniciou-se um processo de demolição das instalações industriais da fábrica Santa Maria, que se estendeu até o início do século XXI. Esse processo foi marcado por

conflitos entre os proprietários das terras e os moradores que habitavam a região, bem como por debates acerca do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Em linha com as modificações do bairro após a desativação da Fábrica Santa Maria, a análise do condomínio Villa de Espanha não se limita apenas à sua dimensão estética ou arquitetônica, mas envolve uma reflexão mais ampla sobre as transformações em curso na Vila Hortêncica e em outras regiões do país. Nesse sentido, a compreensão dos processos de urbanização e da influência do capitalismo na transformação das paisagens urbanas é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de planejamento urbano.

2 – O BAIRRO, A FÁBRICA E O TERRITÓRIO: PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Nesta pesquisa o objetivo primordial foi abordar a história, a produção do espaço e o território usado na Vila Hortência, bairro localizado na zona leste de Sorocaba, através do recorte de um estudo de caso sobre a fábrica têxtil Santa Maria e seu impacto na urbanização dos arredores do referido bairro. A unidade fabril foi criada no final do século XIX e operou até meados da década de 1980, deixando um legado de remanescentes patrimoniais edificados, que foi reapropriado pela especulação imobiliária no final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI.

Existem dados que apontam que o operariado da fábrica era constituído por imigrantes espanhóis e que no bairro havia uma vila operária. Outras fontes informam que os moradores dos arredores eram força de trabalho no funcionamento da fábrica. Diante disso, buscou-se compreender como se constituíram as relações entre bairro, fábrica, vila operária e imigrantes espanhóis ao longo do tempo de funcionamento da Santa Maria e sua posteridade, mediante a aplicação do conceito de território usado e compreensão das diversas escalas econômico-geográficas envolvidas na análise do caso em estudo.

De acordo com os estudos disponíveis, a Vila Hortência passou por mudanças significativas a partir da instalação da fábrica têxtil Santa Maria; o empreendimento que iniciara suas atividades no final do século XIX se destacou na produção de tecidos e outros produtos de tecelagem. Com o sucesso da fábrica surgiram novas oportunidades de emprego no local, o que atraiu uma quantidade expressiva de imigrantes espanhóis.

Ainda em consonância com os dados e fontes levantados, a fábrica têxtil Santa Maria foi fator responsável por muitas das transformações ocorridas na Vila Hortência, contribuindo para a urbanização daquele território limítrofe da mancha urbana de Sorocaba no limiar do Século XX, trazendo novas oportunidades de emprego e investimentos para o bairro. No entanto, também deixou uma marca indelével no espaço, visto que muitas das construções remanescentes da fábrica foram posteriormente reapropriadas pela especulação imobiliária já na virada para o século XXI.

Por outro lado, a presença de uma vila operária no bairro é um dos aspectos interessantes a serem mencionados nesta pesquisa. As vilas operárias eram comuns no Brasil do final do século XIX e início do século XX, sendo muitas vezes criadas pelas empresas para abrigar seus funcionários. Ao mesmo tempo em que foi construída com a intenção de abrigar os trabalhadores da Santa Maria, a vila operária da Vila Hortência teve um significado na construção da identidade local e na história do bairro pela permanência de características de uma forma de habitar e coexistir demarcadas pela vizinhança da Fábrica e pelos costumes tradicionais mantidos pelos operários de ascendência espanhola (OLIVEIRA, 2002).

Por fim, é importante ressaltar que objetivou-se entender como a fábrica têxtil Santa Maria contribuiu para a formação da Vila Hortência, considerando a influência da indústria no território usado e nas relações sociais entre os moradores do bairro. Através do estudo do caso da Santa Maria, espera-se lançar luz sobre as complexidades envolvidas na construção do espaço urbano.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, foram utilizadas diversas fontes, como historiadores e cronistas locais, além de periódicos relevantes para o estudo em questão. Destaca-se, dentre estes últimos, o jornal local em circulação na cidade de Sorocaba, o *Cruzeiro do Sul*, que se mostrou uma fonte valiosa para a compreensão da história do bairro Vila Hortência. Em suas diversas edições, foi possível encontrar informações relevantes para a análise do impacto da fábrica têxtil Santa Maria na urbanização dos arredores do bairro. Em especial, o jornal tratou do declínio da mencionada fábrica e de seus efeitos na economia local e na vida dos trabalhadores da cidade.

Além do *Cruzeiro do Sul*, outras fontes foram utilizadas, como arquivos municipais, estaduais e nacionais, interlocução com moradores locais, documentos corporativos e imagens históricas. A análise destes materiais permitiu uma abordagem abrangente do objeto de estudo, considerando diferentes escalas e perspectivas. A partir da triangulação dessas fontes, foi possível construir um panorama mais detalhado da história, produção do espaço e território usado no bairro Vila Hortência ao longo do tempo, com destaque para a presença da fábrica Santa Maria e suas relações com os habitantes locais.

No caso do jornal *Cruzeiro do Sul* cabe mencionar que este periódico foi fundado em 1908, o que permite um acompanhamento longitudinal dos fatos que ocorreram no bairro Vila

Hortência e arredores. Através de sua leitura, foi possível identificar o interesse do jornal em questões relacionadas ao desenvolvimento urbano e econômico do município e seus bairros, bem como sua preocupação com o bem-estar dos moradores locais. Deste modo, as notícias e reportagens publicadas no jornal não apenas forneceram dados relevantes para a pesquisa, como também ajudaram a contextualizar o papel da fábrica Santa Maria na história do bairro e na transformação da paisagem urbana de Sorocaba.

O uso de fontes diversificadas e a triangulação dos dados, assim, contribuíram para a validação e confiabilidade dos resultados obtidos. A análise destas diferentes fontes permitiu uma abordagem crítica do objeto de estudo, com a consideração de múltiplas perspectivas e a identificação de pontos de convergência e divergência. Ademais, o uso de fontes primárias e secundárias permitiu a construção de uma narrativa coerente e fundamentada sobre a história e produção do espaço do bairro Vila Hortência, com uma periodização cosida à influência da fábrica Santa Maria na urbanização e na vida da comunidade local.

Para alcançar uma compreensão maior sobre a fábrica Santa Maria, o bairro Vila Hortência e os costumes dos descendentes de espanhóis na Zona Leste de Sorocaba recorreu-se a diferentes fontes bibliográficas. Dentre elas, destaca-se a obra “Os Espanhóis” (2002), escrita pelo jornalista e historiador Sérgio Coelho de Oliveira, que se consolidou como uma referência importante para os estudos acerca da temática em questão.

Oliveira realizou registros minuciosos do cotidiano dos moradores da Vila Hortência, bem como dos chamados bairros espanhóis da cidade, permitindo uma compreensão mais ampla da relação entre a fábrica e a comunidade que a circundava. Em sua obra, o autor destaca, por exemplo, a importância da feira de domingo, que ocorria nas ruas Newton Prado e Tereza Lopes, localizadas na Vila Hortência próxima à rua Santa Maria, para a comunidade local.

Ao trazer à tona detalhes do cotidiano como no caso da feira dominical, Oliveira permite uma aproximação mais concreta e humanizada da história do bairro estudado, contribuindo para uma compreensão ampliada das relações entre bairro, fábrica e comunidade. Além disso, a obra de Oliveira se destaca pela riqueza de informações e dados históricos sobre a presença dos espanhóis em Sorocaba, permitindo uma análise mais detalhada das dinâmicas envolvidas na constituição dos chamados bairros espanhóis da cidade. Segundo Oliveira (2002):

Nos domingos de manhã, tem a feira da Santa Maria, a mais antiga da cidade, e que não é mais na rua Santa Maria. É o ponto de encontro da tradição, de velhos e moços, dos que ainda residem no bairro e dos que já mudaram para outros cantos da cidade, mas que não resistem ao costume de comer um pastel na feira de sua infância. Aí se sabe de tudo, quem nasceu, quem morreu, quem está bem ou mal. Ainda se ouve o sotaque espanhol de velhas freguesas, rostos enrugados, mas sorriso nos lábios. Tiene guebo? (OLIVEIRA, 2002, p. 141)

A partir destas reflexões apresentadas pelo autor Sérgio Oliveira é possível destacar algumas percepções sobre a importância da feira local como um espaço de encontro e conexão intergeracional para os moradores da Vila Hortência. Nesse sentido, é notável que a feira desempenhe um papel fundamental na vida social da comunidade, funcionando como um lugar de convivência, trocas e aprendizagens entre gerações distintas. Além disso, é perceptível também que muitos residentes têm uma forte conexão com o bairro e não desejam sair dele, em razão do comércio local ativo e requisitado e dos laços com a vizinhança.

No entorno da antiga fábrica Santa Maria é possível observar a existência de diversos pontos comerciais instalados nas residências dos moradores. Esses estabelecimentos são valorizados e apreciados pela comunidade local, representando uma forma de fortalecimento do comércio de bairro e de estímulo ao empreendedorismo. Assim, é possível perceber que a Vila Hortência se configura como um espaço vivo e pulsante, onde as relações sociais e econômicas se interconectam e se fortalecem mutuamente. A partir dessas observações torna-se possível compreender melhor as dinâmicas sociais e culturais que permeiam a vida dos moradores do bairro.

Conforme apontam os registros do século XIX, o bairro Vila Hortência derivou de urbanização das terras pertencentes ao Coronel José Ferreira Prestes¹, separadas do centro de Sorocaba pelo rio que dá nome à cidade e que se estendiam em direção da Serra de São Francisco - a então "Rua dos Morros", atualmente Avenida Nogueira Padilha é a via de ligação que se consolidou pelo fluxo de pessoas e mercadorias para o que ficou conhecido como "bairros espanhóis". Durante o início do século XX, muitos imigrantes espanhóis chegaram a Sorocaba, com as famílias espanholas se estabelecendo nos limites da mancha urbana conhecida como "Além

¹ Hortência era o nome da filha única do Coronel José Ferreira Prestes, a qual se casou em 1896 com o Capitão Joaquim Eugênio Monteiro de Barros, também proprietário de terras no Além Ponte e político do PRP, mais conhecido como Quinzinho de Barros. Nhô Quinzinho era conhecido por emitir "cartas de chamada" estimulando imigrantes espanhóis a virem para o Brasil, tendo apoiado a produção de cebolas com o sistema de meeiros e inclusive desmembrado lotes para construção de casas na Rua dos Morros - o nome do bairro, portanto, trata-se de homenagem à esposa.(OLIVEIRA, 2002).

Ponte", que era uma demarcação geográfica situada do outro lado do rio Sorocaba. O rio dividia a cidade em diferentes parcelas de ocupação, e a zona leste, mais periférica, foi onde se instalaram predominantemente os imigrantes espanhóis, como Barcelona, Jardim Gutierrez e Vila Hortência. Os hispânicos e seus descendentes procuravam se instalar nesses bairros principalmente devido ao custo de vida mais acessível, à proximidade com as plantações agrícolas e às iniciativas fabris presentes naquele território em vias de urbanização, mas ainda com características de ruralidade.

Ao que as fontes indicam (OLIVEIRA, 2002), os imigrantes espanhóis que chegaram a Sorocaba teriam sido atraídos principalmente pela atividade industrial em expansão na cidade. De fato, desde 1852 já havia registro de atividade têxtil tendo a seda como base, uma iniciativa que partiu de Manoel Lopes de Oliveira, proprietário da Chácara Amarela - um casarão em taipa de pilão edificado em 1851 que serviu para abrigar a primeira fábrica de fiação e tecelagem de algodão da cidade, após o malogro da sericicultura depois de dois anos de produção; havia uma senzala no local pois a mão de obra era escrava ainda (ALMEIDA, 1968). Já a fábrica de tecidos Santa Maria, por exemplo, foi fundada em 1892 e se tornou uma das principais empregadoras de imigrantes em busca de trabalho na virada do século XX. A maioria dos trabalhadores da fábrica era de origem espanhola, o que contribuiu para o estabelecimento de uma comunidade espanhola na cidade.

Portanto, pode-se propor o entendimento de que a Vila Hortência seria um bairro de Sorocaba que se desenvolveu em torno da antiga Fábrica Santa Maria, o que evidencia a conexão entre a produção do espaço urbano na localidade e a história da fábrica. Além disso, a Estrada de Ferro Votorantim passava pelo futuro bairro, conectando-o com outras localidades, como Votorantim, que posteriormente se emancipou de Sorocaba.

A relação entre a Vila Hortência e a Fábrica Santa Maria seria então relevante para entender o processo de desenvolvimento urbano da cidade de Sorocaba e como a indústria teve papel fundamental na configuração espacial da zona leste. Quanto à Estrada de Ferro Votorantim, por sua vez, esta teve um papel importante na ligação entre a Vila Hortência e outras localidades do município e do estado, também provendo transporte para cargas agrícolas e produção fabril. A presença da ferrovia, juntamente com a Fábrica Santa Maria, contribuiu para consolidar a expansão da urbanização na Vila Hortência, que se tornou um dos polos industriais na cidade de Sorocaba.

Ademais, observa-se que a Vila Hortência passou por diversas transformações ao longo do tempo, especialmente após o fechamento da Fábrica Santa Maria, em 1982. Desde então, o bairro tem se organizado a partir de outras formas de atividades econômicas, como a instalação de pequenas empresas e o comércio local. No entanto, a história da fábrica ainda é muito presente na memória da comunidade local, que se orgulha de sua história industrial e de sua contribuição para o desenvolvimento da cidade de Sorocaba.

A produção do espaço no bairro Vila Hortência apresenta uma relação direta com a presença dos imigrantes espanhóis que ali se estabeleceram desde o início do século XX. Essa população encontrou naquele espaço uma oportunidade de se fixar e se dedicar às atividades agrícolas, especialmente ao cultivo de cebolas e laranjas, além de trabalhar na indústria, especificamente na fábrica Santa Maria. Acrescente-se que muitos dos imigrantes espanhóis também empreenderam no setor terciário, abrindo seus próprios negócios nos arredores da fábrica e pelo bairro. Essas dinâmicas resultaram em uma produção espacial da Vila Hortência que foi influenciada e construída por esses contingentes imigrantes.

Como exemplo de comércio local fundado pelos hispânicos há a Padaria Gonçalo, um dos pontos comerciais mais antigos do bairro e que se encontra na Avenida Coronel Nogueira Padilha, sendo um símbolo da presença e influência dos imigrantes espanhóis na produção do espaço na Vila Hortência.

A presença da hispanidade na cidade de Sorocaba, especialmente na Vila Hortência, é um aspecto peculiar da história do município e mesmo da zona leste. O impacto dos imigrantes espanhóis é ainda perceptível atualmente em diversos aspectos da cultura e da sociedade local. Em 2007, por exemplo, foi fundada a Casa de Espanha Don Felipe II, um centro de difusão da cultura espanhola que reúne descendentes de espanhóis e promove diversas atividades culturais. Além disso, o Dia da Hispanidade é comemorado em Sorocaba no dia 12 de outubro, uma data que remete à época do Descobrimento da América pelos espanhóis. A celebração desta data é uma forma de manter viva a memória e as tradições dos imigrantes espanhóis na cidade.

Infelizmente, a Casa de Espanha Don Felipe II tem enfrentado problemas recentemente, sobretudo em virtude da pandemia da COVID-19 e das medidas de restrição adotadas para enfrentar a crise sanitária. Além disso, a instituição tem sido alvo de furto e vandalismo, o que tem dificultado a manutenção e a realização de atividades no espaço. No entanto, é importante

ressaltar que a Casa de Espanha Don Felipe II representa um importante esforço para preservar a história e a cultura dos imigrantes espanhóis em Sorocaba, e que a instituição ainda pode vir a desempenhar um papel fundamental na valorização e difusão da hispanidade na cidade.

Neste trabalho almejou-se compreender também processos de resistência na produção do espaço no bairro da antiga fábrica Santa Maria, considerando tanto o passado quanto o presente. Para tanto, o pensamento de Milton Santos é uma das referências teóricas que guiam esta análise, uma vez que este autor destaca a importância do espaço geográfico como palco de conflitos e lutas sociais. Destarte, busca-se compreender como a resistência se manifestou e se manifesta no território em questão, considerando os atores sociais envolvidos, suas demandas e suas formas de organização. Seguindo o pensamento de Santos:

A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época, mas dependem, também, das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais. Desvendar essa dinâmica social é fundamental, as paisagens nos restituem todo um cabedal histórico de técnicas, cuja revela; mas ela não mostra todos os dados, que nem sempre são visíveis. (SANTOS, 1988)

Em busca de uma reflexão mais profunda sobre a essência das cidades, é pertinente destacar o conceito de pólis grega, simbolizado por cidades como Atenas na antiguidade. De acordo com essa perspectiva, a cidade não seria simplesmente um espaço habitado, mas uma localidade permeada por uma multiplicidade de relações, tais como: comerciais, políticas, educacionais e filosóficas, dentre outras. Nesse sentido, a cidade se configuraria como um espaço de interações complexas, no qual a produção do mesmo se articula com as práticas sociais. Com efeito, a cidade seria, então, uma expressão de um processo histórico, em que a produção material se imbrica com a produção simbólica. Dessa forma, o espaço urbano se torna um campo de lutas, no qual os diversos atores sociais disputam o controle da cidade, em função de seus interesses e projetos. Assim, compreender a essência da cidade implica reconhecer a sua dimensão social e histórica, na qual a produção do espaço se faz em consonância com as relações sociais que se estabelecem no seu interior. As relações entre a Fábrica Santa Maria e seus proprietários, o operariado composto por imigrantes espanhóis, a ferrovia e as reconfigurações do território ocasionadas pelas tensões das relações trabalhistas e sociais inserem-se na análise geográfica da paisagem cultural específica da Vila Hortência. Nessa perspectiva, a cidade deixa de ser

concebida como um objeto natural e passa a ser entendida como uma construção social, dinâmica e em permanente transformação.

A fábrica Santa Maria representa assim um exemplo de modernidade capitalista, com uma lógica produtiva voltada para o lucro. No entanto, o pertencimento e a relação com o território foram fundamentais para a resistência da comunidade de trabalhadores residentes na Vila Hortêncina diante das adversidades, inclusive a decadência da fábrica. Dessa forma, a dualidade entre modernidade e pertencimento é evidenciada no processo de produção do espaço na Vila Hortêncina.

Essa resistência dos moradores da Vila Hortêncina frente às mudanças econômicas e sociais do bairro seria um exemplo de como a produção do espaço é também um processo de construção cultural; a luta pelo pertencimento e pela identidade foi fundamental para a manutenção da comunidade e para retardar o processo de descaracterização do bairro. Dessa forma, o estudo das transformações ocorridas na Vila Hortêncina revela a importância de se considerar não apenas os aspectos econômicos e técnicos na produção do espaço, mas também as dimensões culturais e sociais envolvidas nesse processo, coerente com o pensamento miltoniano.

Para uma análise mais detalhada do território usado na zona leste de Sorocaba é essencial propor uma periodização que permita compreender as diferentes formas de uso que se sucederam ao longo do tempo. Um marco desta temporalidade seria o processo de industrialização têxtil ocorrido na cidade no final do século XIX e início do XX, o qual transformou significativamente o bairro da Vila Hortêncina e arredores. Com o passar do tempo, no transcorrer do século XX, o perfil da indústria no município mudou, passando a abrigar empresas multinacionais e metalúrgicas, o que impactou a dinâmica do território usado e seus aspectos socioeconômicos. Assim, a compreensão de uma periodização e das transformações no uso do território ao longo do tempo é chave para se entender como as cidades se desenvolvem e como as mudanças econômicas e sociais afetam a vida das pessoas e a organização do espaço urbano.

Considerando as reflexões anteriormente expostas, torna-se imprescindível empregar o conceito de território usado segundo Milton Santos. De acordo com este autor, o território apresenta-se como a concomitância de setores públicos e privados, com criação de empresas e busca por mão de obra. Nesse sentido, a classe trabalhadora movimenta-se também no território,

tanto como localidade de trabalho quanto de fruição da vida privada, como é o caso estudado do bairro Vila Hortência.

O Estado, em grande parte das vezes, atua como organizador desse território usado e expressa sua lógica por meio de leis e medidas organizadoras. Contudo, com a globalização, instituiu-se o meio técnico-informacional-científico e outros grupos além do Estado começaram a atuar nesse território utilizado (SANTOS, 1994). Podemos citar como exemplo as grandes empresas nacionais e internacionais, que acabam criando políticas econômicas de caráter hegemônico e, muitas vezes, modificando totalmente a função desse território usado. Foi o que ocorreu também na década de 1980 na cidade de Sorocaba, no interior do estado de São Paulo.

O processo de industrialização têxtil no final do século XIX e início do XX, em Sorocaba, foi um fator determinante na transformação do território usado. A fábrica Santa Maria, por exemplo, atraiu imigrantes espanhóis para se fixarem nos bairros próximos, com o objetivo de realizar tarefas agrícolas e fabris. Com o passar do tempo, os arredores da zona leste da cidade sofreram significativas alterações, que alteraram de um espaço limítrofe e rural para uma situação de bairro urbanizado e com características de serviços correspondentes aos encontrados no centro da cidade.

Vale repisar que o território usado é permeado por conflitos e tensões, decorrentes de interesses distintos e, muitas vezes, conflitantes. A dualidade entre modernidade - capital versus o pertencimento e território, presente no bairro Vila Hortência, é um exemplo disso. Por um lado, a instalação da indústria têxtil representou um avanço econômico para a cidade de Sorocaba, atraindo investimentos e gerando empregos. Por outro lado, o impacto social e ambiental foi significativo, afetando a qualidade de vida da população local tanto positiva quanto negativamente. Nesse sentido, é importante destacar que o território utilizado não pode ser visto como um espaço neutro e homogêneo, mas sim como um espaço heterogêneo, atravessado por conflitos e disputas.

Ao analisar a dinâmica do território usado em Sorocaba, particularmente na Vila Hortência, é possível observar a relação intrínseca entre o desenvolvimento econômico e a configuração territorial. Com a mudança no perfil industrial da cidade, houve uma necessidade de adaptação por parte dos atores sociais que compõem o território, o que resultou em uma série de transformações na vida dos trabalhadores e moradores locais. Além disso, o desenvolvimento

econômico também trouxe consigo uma série de desafios relacionados à infraestrutura urbana e à sustentabilidade ambiental, que se tornaram questões cada vez mais relevantes à medida que a cidade crescia.

Dessa forma, é possível concluir que a análise do território usado é central para a compreensão das relações sociais, políticas e econômicas que permeiam um determinado espaço geográfico. Nos bairros da zona leste de Sorocaba essa análise se mostra especialmente relevante diante das transformações econômicas que a cidade viveu ao longo do tempo, que resultaram em mudanças significativas na dinâmica territorial e na vida dos atores sociais que a compõem. Para Milton Santos:

“A divisão territorial do trabalho cria uma hierarquia entre lugares e redefine, a cada momento, a capacidade de agir das pessoas, das firmas e das instituições.” (SANTOS, 2006)

Visando compreender a aplicação do conceito de território usado ao caso em estudo, foi necessário empregar várias fontes e métodos de pesquisa. Entre as metodologias utilizadas neste trabalho, destaca-se a pesquisa descritiva, conforme proposta por Selltitz et al. (1965), que visa descrever um fenômeno ou situação de forma detalhada, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger com exatidão as características de um indivíduo, situação ou grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Dentro dessa perspectiva metodológica, foram identificados uma série de elementos que permitem descrever, por exemplo, o cotidiano da fábrica Santa Maria, como fotos, jornais, revistas, anúncios e folhetos de jornais, entre outros. Isto possibilitou reconstruir e periodizar a produção do espaço no bairro Vila Hortência, onde a fábrica Santa Maria estava localizada.

Também se lançou mão da pesquisa bibliográfica, que foi amplamente utilizada, sendo a principal ferramenta metodológica empregada no trabalho desenvolvido. Conforme definido por Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já publicada em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, entre outros. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, possibilitando uma ampla compreensão do tema.

No que tange às fontes primárias, que são de suma importância para a pesquisa, destaca-se uma vez mais o periódico local *Cruzeiro do Sul*, que se encontra presente na cidade de Sorocaba. Através deste jornal foram encontradas algumas imagens da fábrica Santa Maria, sendo esta uma das principais fontes de dados imagéticos e informação sobre a trajetória desta fábrica. Outros jornais regionais, como o *Diário de Sorocaba*, foram igualmente relevantes para a pesquisa, uma vez que proporcionaram um panorama mais abrangente em relação à criação e situação das fábricas no interior de São Paulo.

Todavia, é preciso salientar que a pandemia da covid-19 provocou mudanças significativas na condução da pesquisa em questão. Devido ao período de confinamento domiciliar, a organização da investigação teve de ser reorientada. Nesse contexto, a internet se mostrou uma ferramenta essencial para encontrar documentos, jornais e livros relacionados à fábrica Santa Maria, ao bairro Vila Hortência e à cultura local, bem como para compreender os costumes dos descendentes de espanhóis na cidade de Sorocaba, por meio das redes sociais. Vale ressaltar que o acervo digitalizado de meios de comunicação disponível em plataformas virtuais também se revelou uma alternativa viável e bastante proveitosa.

Portanto, a pesquisa teve de se adaptar aos desafios impostos pela pandemia, buscando novas formas de coletar e analisar dados. Neste diapasão, a pesquisa online exigiu uma seleção cautelosa de fontes, uma vez que a verificação da autenticidade e confiabilidade dos dados se tornou ainda mais relevante.

Assim, apesar das dificuldades e limitações impostas pela pandemia, a pesquisa pôde avançar graças às adaptações metodológicas. Além disso, a experiência adquirida ao longo do processo de pesquisa pode ser útil para a condução de futuras investigações em um contexto de pandemia ou outra situação de crise.

Os anos de 2019, 2020 e 2021 que compreendem o período de desenvolvimento da pesquisa foram afetados pelas medidas restritivas adotadas para conter a disseminação do vírus. Dadas as limitações, os trabalhos de campo foram realizados de forma controlada e restrita, sem contato direto com a população do bairro Vila Hortência, um dos enfoques de estudo da pesquisa.

Cabe particularizar que a pesquisa tinha como um dos principais locais de interesse o museu "Casa de España Don Felipe II", situado na rua Manoel Lopez, no bairro Vila Hortência. Esse museu, fundado em 2007, é considerado o principal acervo de história e memória dos espanhóis em Sorocaba; no entanto, seu fechamento durante o período da pesquisa comprometeu diversas possibilidades de obtenção de dados e informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho.

Reflexões sobre o capítulo 2

O primeiro capítulo da dissertação se destaca por, em primeiro lugar, afirmar que a fábrica teve um papel fundamental na urbanização do bairro. A construção da unidade fabril no final do século XIX atraiu trabalhadores de outras regiões do país e estrangeiros, o que contribuiu para o crescimento populacional da Vila Hortência. Além disso, a empresa investiu em infraestrutura básica, como a construção de casas para seus funcionários e a abertura de ruas e avenidas, o que ajudou a moldar a paisagem urbana do bairro.

Em segundo lugar, é importante destacar que o operariado da fábrica era composto principalmente por mulheres e imigrantes europeus, notadamente espanhóis. Essa composição diversificada teve um impacto significativo na comunidade local, pois contribuiu para a formação de uma identidade cultural única. Além disso, as condições de trabalho na fábrica eram precárias e muitas vezes desumanas, o que gerou conflitos entre os trabalhadores e a empresa.

Em terceiro lugar, podemos mencionar o legado patrimonial deixado pela fábrica. Apesar de ter encerrado suas atividades na década de 1980, alguns dos edifícios construídos pela empresa ainda estão presentes na paisagem urbana da Vila Hortência. Esses prédios foram reapropriados pela especulação imobiliária nas últimas décadas e hoje abrigam diversos tipos de comércio, serviços e residências.

Por fim, é importante destacar a metodologia empregada na pesquisa. A análise das diferentes fontes permitiu uma abordagem crítica e aprofundada do objeto de estudo, com a consideração de múltiplas perspectivas e a identificação de pontos de convergência e divergência. Além disso, o uso de fontes primárias e secundárias permitiu a construção de uma narrativa coerente

e fundamentada sobre a história e produção do espaço do bairro Vila Hortência, com destaque para a influência da fábrica Santa Maria na urbanização de Sorocaba e, em especial, da Vila Hortência.

3 – SOROCABA E A FÁBRICA SANTA MARIA EM DOIS TEMPOS

Para refletir e analisar de forma mais detalhada sobre a evolução do espaço da fábrica e seu entorno em termos temporais são apresentados dois momentos distintos que caracterizam o objeto de estudo em questão. O primeiro momento enfoca a criação e as condições iniciais do espaço fabril e seus arredores, enquanto o segundo momento ocorre no final do século XX e nas décadas iniciais do século XXI, momento este em que se observa a decadência e demolição das instalações industriais.

Neste primeiro marco temporal destaca-se que a fundação da fábrica Santa Maria em 1892 ocorreu em um momento crucial do desenvolvimento industrial do Brasil. A fábrica foi estabelecida em um terreno na Vila Hortência, onde a fábrica foi construída. A escolha do local não teria sido aleatória, uma vez que aquele território apresentava vantagens para a instalação de indústrias, como a presença de uma estação ferroviária próxima e um grande fluxo de água proveniente do Rio Sorocaba.

Entretanto, o processo de construção da fábrica Santa Maria foi marcado por dificuldades financeiras e técnicas, o que retardou o início da produção até o ano de 1896. A partir desse momento a fábrica se tornou uma das principais empregadoras da cidade, atraindo um grande número de trabalhadores e suas famílias. Recupere-se, pois, o que apontou Caio Prado Jr.: “no Brasil, pelo contrário, a mesma proletarização representou e ainda representa para o trabalhador um progresso sensível, tanto de ordem material e financeira como social” (PRADO JR., 1966, p. 282)

O autor reflete sobre um fenômeno que é palpável no caso do bairro estudado: ainda que as exaustivas dinâmicas do trabalho fabril em suas jornadas e turnos apresentem uma dura face de desgaste físico e psicológico para o operariado, de outro lado representa uma elevação de condições sociais e poder de compra para esses proletários, trazendo expansão das possibilidades de consumo e ocasionando o surgimento de atividades econômicas variadas que de certa forma gravitam na esfera do território impactado pela presença da Santa Maria. Com isso, a Vila Hortência se expandiu e passou a ser considerada um dos bairros dotados de condições de moradia e sobrevivência mais movimentados de Sorocaba.

Quanto ao segundo momento, observa-se uma mudança significativa no cenário industrial e urbano do bairro. A partir da década de 1970, a fábrica Santa Maria começou a enfrentar uma concorrência cada vez mais acirrada no mercado têxtil e não conseguiu mais se manter competitiva; isso resultou no fechamento da empresa em 1982.

Com o abandono das instalações fabris, o bairro Vila Hortência também sofreu mudanças significativas em sua dinâmica socioeconômica e urbana. A falta de investimentos e a ausência de uma política pública adequada de revitalização da área levaram a um processo de degradação urbana e social, o que gerou impactos negativos para a qualidade de vida da população local. A decadência da fábrica Santa Maria e a consequente demolição das instalações industriais, ocorrida no início do século XXI, representam um marco histórico importante na transformação do espaço urbano da Vila Hortência e no processo de desenvolvimento industrial da cidade de Sorocaba e será objeto de análise no quarto capítulo.

Cabe analisar também, no caso específico da cidade de Sorocaba e da instalação da fábrica Santa Maria na Vila Hortência que aspectos negativos surgiram em meio a um contexto de intensa urbanização, industrialização e transformações nas relações de trabalho na virada do século XX. Como mencionado anteriormente, a partir da criação da fábrica ocorreu uma intensificação da urbanização no bairro Vila Hortência, que passou a receber um grande fluxo de imigrantes em busca de trabalho e melhores condições de vida. Dentro desta realidade do território em transformação, pode-se citar Thompson:

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum. Sua única ideologia foi a dos patrões. O que ocorreu, na realidade, foi uma violência contra a natureza humana. De acordo com uma certa perspectiva, esta violência pode ser considerada como o resultado da ânsia pelo lucro, numa época em que a cobiça dos proprietários dos meios de produção estava livre das antigas restrições e não tinha ainda sido limitada pelos novos instrumentos de controle social. Não foram nem a pobreza, nem a doença os responsáveis pelas mais negras sombras que cobriam os anos da Revolução Industrial, mas sim o próprio trabalho. (THOMPSON, 1987)

O contraste entre as perspectivas de análise apresentadas, tanto por Thompson quanto por Prado Jr. deixam entrever em boa medida a densidade das contradições presentes na sociedade

brasileira e seus desdobramentos enquanto formas de resistência: no território da Vila Hortêncina foram sendo substituídas as formas de vida caracterizadas por modos de existir rurais e locais, sobrepondo-se em seu lugar as tradições dos imigrantes e o caráter da vida urbana. Importa compreender que este processo de alterações no território usado da Vila Hortêncina representa tanto uma reconfiguração da paisagem do bairro quanto a emergência de um leque de aspectos positivos e negativos para seus moradores, dentre os quais pode-se observar o adensamento populacional.

Desse ângulo, a concentração demográfica é um fenômeno que tem impacto significativo na organização social e cultural de uma sociedade, mormente quanto à distribuição das classes sociais pelos espaços urbanos. A segregação espacial também se tornou uma realidade, com bairros ricos e pobres proliferando nas cidades. Essas mudanças tiveram influência direta no surgimento de ideias coletivas que questionavam as estruturas sociais existentes e propunham novas formas de organização da sociedade, como o socialismo, o comunismo e o anarquismo. Ao longo dos séculos XIX e XX, essas ideias ganharam força na Europa, moldando as transformações sociais e culturais em curso.

Em Sorocaba este processo de urbanização e industrialização não parece ter ocorrido de maneira distinta do que foi observado na Europa em sentido geral. Pelo contrário, na cidade percebe-se que houve uma incorporação da lógica de expansão do capitalismo industrial, guardadas as especificidades de uma ex-colônia portuguesa. É nesse contexto de mudanças sociais e culturais em transformação que se compreendem as relações entre a Fábrica Santa Maria, os imigrantes espanhóis que se fixaram na cidade e a consolidação do bairro Vila Hortêncina.

A compreensão das transformações sociais impostas pelo mundo capitalista e suas consequências para cidades como Sorocaba e bairros como a Vila Hortêncina, assim como para a Fábrica Santa Maria, pode ser aproximada ao pensamento de Henri Lefebvre, sociólogo e filósofo francês, uma das figuras mais importantes do pensamento crítico na Europa. Lefebvre se destacou por suas reflexões sobre a cidade e o espaço urbano, defendendo a ideia de que a cidade era um espaço político por excelência, onde as relações de poder e de dominação se manifestavam de forma mais evidente (LEFEBVRE, 2002).

Segundo Lefebvre, a cidade é um produto social e histórico, fruto das relações sociais que se desenvolvem no seu interior e que são moldadas pelas forças econômicas, políticas e culturais

que permeiam a sociedade. Para este autor, a cidade seria um espaço de contradições e conflitos, onde se materializam as desigualdades sociais e as tensões políticas que caracterizam a sociedade capitalista.

Ainda nesta linha, com o avanço do capitalismo, a cidade teria se transformado em um espaço cada vez mais complexo e hierarquizado, onde a segregação socioespacial e a fragmentação do espaço urbano se intensificaram. A cidade deixaria de ser vista como um espaço de convivência e solidariedade para se tornar um espaço de competição e individualismo, onde as relações de mercado se sobrepõem às relações humanas.

Pensando nesse quadro urbano conflituoso e de tensões, Lefebvre advoga que seria necessário recuperar a cidade como um espaço de construção coletiva, onde as pessoas possam se apropriar do espaço urbano e transformá-lo de acordo com suas necessidades e desejos. O autor defende a ideia de que a cidade deve ser pensada como um espaço de encontro e de trocas, onde a diversidade e a pluralidade são valorizadas e respeitadas.

A partir das considerações e panorama teórico propostos por Lefebvre pode-se refletir sobre as transformações sociais que ocorreram na Europa a partir do século XVIII e que se reproduziram em cidades como Sorocaba e territórios como a Vila Hortêncina, com a intensificação da urbanização e a segregação socioespacial. A Fábrica Santa Maria, como parte desse contexto, refletiria as relações de poder e dominação presentes na sociedade, marcada pela exploração da mão de obra e pelas desigualdades sociais que se manifestam no espaço urbano.

A análise de Lefebvre nos convida a repensar a cidade como um espaço político e social, onde as relações de poder e de dominação devem ser questionadas e transformadas em busca de uma cidade mais justa e democrática. A partir de suas ideias, pode-se pensar em estratégias e políticas públicas que promovam a inclusão social, a diversidade cultural e a participação cidadã, visando construir uma cidade mais humana e solidária. Em suas palavras:

A sociedade atual encontra-se a meio caminho do urbano, e é nessa transição, nesse amplo e rico domínio das lutas (de classe) para tornar possível o que se encontra no terreno do impossível. (LEFEBVRE, 2002, p.11)

Ampliando essa análise, recorde-se que a economia brasileira no século XIX era majoritariamente voltada para a exportação de produtos primários, com destaque para o café, que por muito tempo representou uma grande parte das exportações do país. Nesse contexto, o Brasil se apresentava como um país agrário, onde os grandes proprietários de terras adotavam o trabalho escravo como sistema de mão de obra.

Considerando, pois, a questão da força de trabalho, não é demais apontar que a escravidão no Brasil durou quase quatro séculos e só chegou ao fim em 1888, com a assinatura da Lei Áurea. A pressão internacional, sobretudo da Inglaterra, potência mundial da época, foi fundamental para o fim da escravidão no país, bem como as lutas abolicionistas que se intensificaram no âmbito interno da nação. Além disso, outros fatores como a crise do sistema escravista, a emergência de um mercado consumidor interno e a evolução da ideia de cidadania contribuíram para a adoção das medidas que puseram fim à escravidão.

Com a extinção jurídica do trabalho escravo, houve a necessidade de modificar as relações de trabalho no país. Para suprir a falta de mão de obra causada pelo fim da escravidão, o governo imperial brasileiro iniciou uma campanha de imigração. Os primeiros imigrantes europeus a chegarem ao Brasil foram os italianos, que vieram trabalhar principalmente nas lavouras de café. O serviço era feito em sistemas de parceria e, posteriormente, os imigrantes se tornaram assalariados.

Sorocaba e a Vila Hortêncina também foram diretamente afetadas pelas transformações sociais e econômicas do final do século XIX; como uma cidade importante na área cafeeira do estado de São Paulo, Sorocaba foi impactada pela transição da mão de obra escrava para a mão de obra imigrante. A Vila Hortêncina, por sua vez, originou-se de duas chácaras que foram sendo desmembradas e loteadas e antes de ter seu nome atual era conhecida como bairro Santa Maria, tendo sido um local que desde 1890 possibilitou a fixação e abrigo dos imigrantes que vieram trabalhar nas lavouras de café da cidade, principalmente espanhóis; o sistema de mão de obra livre, com trabalhadores assalariados e a realidade das exigências da produção fabril requeria outras formas de habitar, bem diversas das senzalas e do ritmo rural.

As reflexões teóricas de Henri Lefebvre, podem uma vez mais ajudar a entender as consequências dessas transformações para a cidade e o espaço urbano. Conforme Lefebvre, a cidade era um espaço político por excelência, onde as relações de poder e de dominação se

manifestavam de forma mais evidente. Nesse sentido, a transição da mão de obra escrava para a mão de obra imigrante pode ter significado novas formas de exploração e opressão nas cidades cafeeiras, especialmente considerando que os imigrantes muitas vezes eram submetidos a condições de trabalho precárias e a salários baixos. As mudanças na estrutura social e econômica também podem ter afetado a configuração espacial da cidade, com a criação de novos bairros e áreas de habitação que viriam a acolher os imigrantes, como foi o caso da Vila Hortência.

Assim, compreender as transformações sociais impostas pelo mundo capitalista e suas consequências para cidades como Sorocaba e a Vila Hortência parece ser fundamental para uma análise mais detalhada da história do Brasil e das transformações urbanas que ocorreram ao longo do século XIX e XX.

Quanto ao fluxo da mão de obra dos imigrantes para o Brasil, empresários, políticos e mesmo o governo imperial buscaram ainda no século XIX estimular esses deslocamentos; campanhas de estímulo à imigração foram utilizadas para buscar suprir essa demanda por braços trabalhadores, primeiramente voltados à lavoura cafeeira e mais na virada do século XX direcionados à incipiente industrialização. Com o fim da escravidão, os primeiros imigrantes europeus que chegaram ao Brasil foram os italianos, que vieram trabalhar principalmente nas lavouras de café; o serviço era feito em sistemas de parceria e, posteriormente, os imigrantes viriam a se tornar assalariados.

Com esse fluxo migratório europeu para o Brasil aportaram no país também novas ideias, técnicas e tecnologias. Desde então, o país passou a integrar-se cada vez mais na economia internacional e a acompanhar as tendências mundiais. A imigração europeia também acabou por transformar a sociedade brasileira, que foi paulatinamente deixando de ser predominantemente agrária e escravocrata para se tornar cada vez mais urbana e industrial.

Sorocaba não ficou à parte desse processo de industrialização e urbanização que ganhou força no final do século XIX e início do século XX. A cidade estava na rota do café, na direção do Oeste Paulista. As malhas ferroviárias iam se multiplicando nesse percurso, pela demanda do produto. A cidade começava a se destacar no meio industrial e urbano, com a criação de fábricas de tecelagem e outras modalidades e a paisagem urbana ia se modificando ao passo do

progresso industrial; isso fica evidenciado na área central da cidade, onde foram criadas as primeiras fábricas, sendo que na zona leste a principal fábrica foi a Santa Maria.

Com a industrialização, a cidade passou pelo fenômeno do êxodo rural e vários bairros da cidade foram modificados. É nesse período que Sorocaba experimenta os processos de industrialização e urbanização, sendo que, por sua vez, a Vila Hortêncina, que era uma área rural, começa a ser urbanizada. O processo de urbanização do bairro, portanto, foi balizado pela chegada dos imigrantes europeus, por um lado, e pela instalação e funcionamento da Fábrica Santa Maria, por outro, definindo assim um certo caráter do território usado na Vila Hortêncina.

Comparando as escalas local e mundial, pode-se observar que a industrialização e a urbanização da cidade de Sorocaba foram decorrência em boa medida da pressão do mercado internacional, da necessidade de se adaptar às novas tendências mundiais e da chegada de imigrantes europeus, que trouxeram consigo novas ideias, tecnologias e modos de vida. É importante destacar que essas transformações foram responsáveis pela formação da cidade que conhecemos hoje, com suas características econômicas, sociais, políticas e culturais próprias. Nesse contexto podemos citar Sposito:

A expressão da urbanização via industrialização não deve ser tomada apenas pelo elevado número de pessoas que passaram a viver em cidades, mas sobretudo porque o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou fortes transformações nos moldes da urbanização, no que se refere ao papel desempenhado pelas cidades, e na estrutura interna destas cidades. (SPOSITO, 1994, p.58)

Nessa linha, aponta-se que este processo de industrialização no Brasil contou com a significativa contribuição de imigrantes europeus, não apenas pela atuação como mão de obra, mas também pela introdução de ideias e conceitos relacionados ao pensamento coletivo, como o socialismo, o anarquismo e o comunismo. Essas teorias da coletividade, expressas na obra de pesquisadores como Karl Marx e Friedrich Engels, se fundamentaram no questionamento do processo de industrialização em curso. Pode-se citar um de seus principais textos de divulgação:

“Os comunistas recusam-se a ocultar suas opiniões e suas intenções. Declaram abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados com a derrubada violenta de toda a ordem social até aqui existente. Que as classes dominantes tremam diante de uma revolução comunista. Os proletários nada têm a perder nela a não ser suas

cadeias. Têm um mundo a ganhar. Proletários de todos os países, uni-vos!” (MARX; ENGELS, 2000, p. 82)

A partir destas considerações, veja-se o caso da Fábrica Santa Maria; instalada em 1896 na zona leste de Sorocaba, no que viria a ser o bairro espanhol Vila Hortência, a história da Fábrica Santa Maria se entrelaça com a história da imigração espanhola, dentre outras, que buscavam novas oportunidades de vida na cidade. Os imigrantes espanhóis ocuparam principalmente o território do assim chamado bairro dos Morros, que, na época, compreendia os limites da Avenida Coronel Nogueira Padilha até os terrenos lindeiros da atual Rodovia Raposo Tavares. A Fábrica Santa Maria contou com a mão de obra de homens, mas sobretudo de mulheres e crianças, uma vez que muitos dos chefes de famílias trabalhavam nas lavouras de cebola e laranjas nos terrenos limites do município de Sorocaba.

Com a implantação da Fábrica Santa Maria houve uma reorganização do seu entorno. Foi criada uma vila operária, surgiram atividades liberais e de serviços para atender à população local e do bairro Vila Hortência. A produção do espaço, portanto, foi sendo modelada nessa época com a lógica do capital industrial por um lado, e, por outro, segundo as necessidades da população ali radicada.

A partir da análise desses aspectos históricos, pode-se destacar a importância da Fábrica Santa Maria na construção do espaço urbano deste bairro, bem como na configuração das relações sociais, políticas e econômicas da época. A instalação da fábrica trouxe consigo a necessidade de organização e planejamento urbano, além da criação de condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades econômicas locais. A vila operária, por exemplo, foi uma solução encontrada para abrigar a mão de obra necessária à fábrica e também para controlar o comportamento dos trabalhadores, uma vez que esses moravam em um espaço controlado pelos empresários.

A criação da Vila Hortência, assim como de outros bairros operários, pode ser entendida como uma estratégia utilizada pelos empresários da época para garantir a mão de obra necessária à expansão da produção industrial. No entanto, a vila não era apenas um espaço de trabalho, mas também um espaço de vida, onde os trabalhadores podiam se relacionar, constituir famílias, criar seus filhos e manter suas tradições culturais. A vila operária, portanto, era uma resposta à necessidade de organização e controle social, mas também foi um espaço de resistência e luta pelos direitos trabalhistas e condições dignas de trabalho e vida.

Buscando alcançar uma análise detalhada do processo de alteração do espaço, este estudo se propõe a apresentar o território usado nos arredores da fábrica Santa Maria. Para tanto, serão abordados aspectos relacionados ao cotidiano dos grupos de trabalhadores, às alterações espaciais ocorridas ao longo do tempo, ao surgimento de moradias, como a vila operária, e à ligação da estrada de ferro de Sorocaba até Votorantim, bem como ao surgimento do bonde, primeiro por tração animal e, posteriormente, eletrificado.

Imagem 01 – Fábrica Santa Maria



Fábrica Santa Maria, sem data. Fonte: Acervo Museu Histórico Sorocabano. Disponível link: ATA DE REUNIÃO (ipatrimonio.org) acesso em: 02/10/2022

A imagem 1 apresenta uma vista da fábrica Santa Maria nas décadas iniciais de sua existência, retratando de maneira expressiva as mudanças espaciais ocorridas naquele território em decorrência da construção da fábrica. A partir da instalação da Santa Maria, todo o entorno

espacial daquela localidade foi impactado, e a criação da vila operária é um exemplo significativo dessa alteração espacial, que se configurou como um atrativo para imigrantes em busca de prover a subsistência de suas famílias.

A fábrica Santa Maria empregou boa parte desse contingente de imigrantes, tendo destacado a mão de obra espanhola. A Santa Maria era uma estamparia que se tornou uma referência no bairro, assim como diversas outras fábricas em outras regiões da cidade. No entanto, promovia-se a ideia de que a planta industrial na Vila Hortência seria mais ventilada e iluminada do que outras, apresentando-se como uma opção mais "humana" de trabalho para os padrões da época. Na imagem 2 pode-se ver a loja da Fábrica, situada na esquina das ruas Newton Prado com a Rua Santa Maria, evidenciando a comercialização da produção têxtil no próprio território do bairro.

Imagem 02 – Loja da Fábrica Santa Maria



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021

A instalação da fábrica Santa Maria desencadeou um processo de mudança espacial significativo naquele bairro, tendo como uma das suas principais consequências o surgimento

da vila operária. Esse modelo de moradia, implantado por diversas empresas naquele período, consistia na construção de conjuntos habitacionais para abrigar os trabalhadores e suas famílias em áreas próximas às fábricas, com o objetivo de garantir mão de obra qualificada e, ao mesmo tempo, controlar as condições de vida e trabalho dos operários. Essa iniciativa da empresa teve como objetivo não só garantir um local digno para seus funcionários residirem, mas também exercer um controle social sobre eles, já que a proximidade com a fábrica possibilitava um maior monitoramento de suas atividades. A criação da vila operária pela Santa Maria foi um dos principais exemplos de alteração espacial ocorrida naquele espaço em decorrência da instalação da fábrica.

Imagem 03 – Aspecto de imóveis antigos na rua Santa Maria, 1994



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021

No que diz respeito à mão de obra fabril, pode-se afirmar que muitos espanhóis se estabeleceram no bairro dos morros, nos arredores dos limites urbanos de Sorocaba, e se dedicavam à lavoura de laranja e cebola, uma vez que essa área ainda era predominantemente rural. Essas famílias imigrantes também obtinham outra fonte de renda com suas esposas e filhos trabalhando nas fábricas locais. Como se viu na imagem 3, a Santa Maria tinha uma loja

própria localizada na rua em frente à entrada da fábrica, e a linha ferroviária Votorantim estava situada na parte de trás da fábrica, a fim de escoar a produção.

É importante ressaltar que a movimentação trazida pela atividade econômica fabril e a demanda por mão de obra impactaram a produção do espaço em diferentes escalas. Por exemplo, no distrito de Votorantim, havia uma linha ferroviária com o mesmo nome que foi amplamente utilizada para o deslocamento de operários.

No estudo do bairro Vila Hortência, é essencial considerar aspectos relacionados ao deslocamento intermunicipal e interno ao município, a fim de compreender a produção do espaço pela vinda dos espanhóis e seus descendentes. É necessário detalhar as condições em que se davam os fluxos e o cotidiano dos imigrantes que constituíam o operariado dessas fábricas. Nesse sentido, segundo Waldemar Corrêa Stiel:

Foi Roberto Rankin quem assinou o primeiro contrato lavrado pela câmara municipal em 8 de fevereiro de 1913, onde era autorizado o estabelecimento de tramways elétricos nas ruas da cidade. Em 1914 transferiu seus direitos à “São Paulo Electric Co.”, subsidiária da Cia. Light na Power de São Paulo, que iniciou os trabalhos de instalação. Em 22 de janeiro de 1915 é assentado o primeiro trecho de linha, na esquina da rua Dr. Álvaro Soares, com a rua Souza Pereira. (Stiel, 1984, p. 472)

Em relação à mão de obra fabril, não é ocioso destacar que sua chegada e crescimento são resultados de transformações sociais, políticas e econômicas mais amplas, que ocorreram tanto no Brasil quanto no mundo. No início do século XX, a imigração europeia no Brasil atingiu expressivos contingentes e a industrialização do país começou a se consolidar, abrindo novas oportunidades de trabalho. Nesse contexto, as fábricas passaram a ser importantes centros de trabalho e de produção, atraindo imigrantes que buscavam novas oportunidades de emprego e uma vida melhor.

Para entender aspectos cotidianos dos fluxos que caracterizavam o território do município de Sorocaba é relevante compreender como ocorria o deslocamento da população em geral e da força de trabalho na cidade desde o início do século XX até aproximadamente a década de 1940. Esse período foi marcado por uma transição dos bondes de tração animal para os veículos

mecânicos e eletrificados, além da expansão do transporte ferroviário tanto dentro quanto fora do município.

Também essas transformações foram impulsionadas pelas necessidades da industrialização, que exigia um transporte mais rápido e eficiente para as mercadorias e trabalhadores. Como resultado, houve impactos significativos na infraestrutura urbana, como a construção de novas estradas, ferrovias e linhas de bonde.

Um exemplo disso pode ser observado na expansão da Estrada de Ferro Sorocabana, que conectava Sorocaba a outras cidades do interior e capital, bem como permitia o transporte de mercadorias e pessoas. A ferrovia também incentivou o surgimento de novas indústrias em áreas próximas às suas linhas, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico da cidade.

Por outro lado, a eletrificação dos veículos e bondes trouxe outras mudanças para a cidade, como a necessidade de instalação de postes de luz e fios elétricos para abastecer os novos meios de transporte. Esse processo também exigiu investimentos em infraestrutura de energia elétrica, como a construção de usinas hidrelétricas e linhas de transmissão para suprir a crescente demanda.

Outro aspecto importante a ser considerado é a questão do saneamento básico. Até meados do século XX, muitas áreas da cidade ainda não possuíam sistemas adequados de coleta e tratamento de esgoto, o que afetava a qualidade de vida da população e contribuía para a disseminação de doenças. A visão higienista e de controle da mão de obra operária seja no espaço fabril, seja nas vilas operárias acabou por impactar nos aspectos de saneamento que foram se difundindo ao longo do tempo e moldando o urbanismo destes territórios usados.

Ainda no que diz respeito ao transporte público, a construção de novas linhas de bonde e a melhoria dos serviços de ônibus foram fundamentais para garantir a mobilidade da população, especialmente dos trabalhadores que dependiam do transporte para chegar às fábricas e indústrias.

Em resumo, pode-se afirmar que as transformações técnicas e tecnológicas e as necessidades da industrialização impactaram significativamente a infraestrutura urbana de Sorocaba e consequentemente da Vila Hortência até a década de 1940. A construção de novas ferrovias,

estradas e linhas de bonde, bem como a expansão dos serviços de energia elétrica e saneamento básico, foram fundamentais para garantir o desenvolvimento econômico e social da cidade.

Reflexões sobre o capítulo 3

O presente capítulo apresentou uma análise histórica da fábrica Santa Maria, fundada em 1892 em um momento crucial do desenvolvimento industrial do país e a escolha do local de sua implantação, a Vila Hortência, ocorreu devido às vantagens para a instalação de indústrias, como a presença de uma estação ferroviária próxima e um grande fluxo de água proveniente do Rio Sorocaba.

A estação ferroviária foi um fator importante na escolha do local para a instalação da fábrica Santa Maria, pois permitia o transporte de matérias-primas e produtos acabados com facilidade. Além disso, a proximidade da estação facilitava o acesso dos trabalhadores à fábrica.

A partir da análise desses aspectos históricos, pode-se destacar a importância da Fábrica Santa Maria na construção do espaço urbano da cidade de Sorocaba, bem como na configuração das relações sociais, políticas e econômicas da época. A fábrica tornou-se uma das principais empregadoras do município, atraindo um grande número de trabalhadores e suas famílias. Com isso, a Vila Hortência se expandiu rapidamente e passou a ser considerado um dos bairros mais importantes e movimentados de Sorocaba. Além disso, a fábrica Santa Maria contribuiu para o desenvolvimento industrial do Brasil e especialmente de Sorocaba.

Como destacado no capítulo, Henri Lefebvre defendia a ideia de que a cidade era um espaço político por excelência, onde as relações de poder e de dominação se manifestavam de forma mais evidente. Lefebvre também sustenta uma visão crítica sobre as transformações sociais e urbanas decorrentes do processo de industrialização. Isso se aplica à fábrica Santa Maria, que teve um papel importante na construção do espaço urbano da cidade de Sorocaba e na configuração das relações sociais, políticas e econômicas da época. A instalação da fábrica trouxe consigo a necessidade de organização e planejamento urbano, além da criação de condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades econômicas locais. No entanto, também gerou uma segregação socioespacial entre os trabalhadores da fábrica e os demais habitantes da cidade.

4 – DECADÊNCIA DA FÁBRICA, REORGANIZAÇÃO DO BAIRRO

Com o avanço da decadência do setor têxtil em Sorocaba durante a última década do século XX, a empresa Santa Maria viu-se obrigada a encerrar suas atividades em 1982. Tal situação, no entanto, não pode ser entendida isoladamente, uma vez que se articula com as escalas nacional e internacional da conjuntura econômica vivida naquele momento, a qual se apresentava extremamente desfavorável para os países latino-americanos.

Em 1979, o mundo havia passado pelo segundo choque do petróleo, o que provocou o aumento das taxas de juros e a recessão internacional. Esse cenário impactou profundamente os países da América Latina, incluindo o Brasil, que sofreu com a queda na demanda pelos seus produtos nacionais e com o crescimento exponencial das dívidas em dólares. A título de comparação, é possível analisar o crescimento do PIB brasileiro nos anos 70, que girava em torno de 7%, enquanto que nos anos 80, esse índice foi reduzido para 2%, agravado ainda mais pela inflação em constante elevação.

Desse modo, os anos 80 ficaram conhecidos como a "década perdida", conforme habitualmente referenciado por economistas (SILVA, 2017). No entanto, é importante ressaltar que os efeitos desse contexto econômico foram sentidos de forma heterogênea na sociedade brasileira, com destaque para os setores mais vulneráveis, que enfrentaram dificuldades ainda maiores.

Nesse sentido, é possível destacar que o setor têxtil foi um dos mais afetados pelo processo de abertura comercial implementado no país nessa época, que resultou em um aumento da concorrência com produtos importados. Além disso, a crise econômica vivida pelo Brasil no período também teve um impacto negativo sobre o setor industrial como um todo, o que contribuiu para o aumento do desemprego e da informalidade no mercado de trabalho.

No entanto, é preciso considerar que a crise econômica dos anos 80 não foi apenas resultado de fatores externos, como a conjuntura internacional desfavorável e a queda na demanda por produtos nacionais. Internamente, o Brasil também enfrentou problemas estruturais que contribuíram para agravar a situação.

Um dos principais exemplos é a elevada concentração de renda existente no país, que dificultava o fortalecimento do mercado interno. Além disso, a estrutura tributária brasileira era extremamente complexa e pouco eficiente, o que limitava a capacidade do Estado de arrecadar recursos para investimentos em infraestrutura e serviços públicos.

Nesse sentido, a crise econômica dos anos 80 representou um momento de profundas transformações na economia brasileira, com impactos significativos sobre a estrutura produtiva e as relações sociais no país. A partir desse período, o Brasil passou a implementar uma série de reformas e políticas econômicas visando a retomada do crescimento, entre elas a abertura comercial, a privatização de empresas estatais e a estabilização da moeda através do Plano Real.

Observa-se, portanto, que a Fábrica Santa Maria, embora tenha tentado manter suas atividades durante o período de crise, não conseguiu superar as dificuldades impostas pela conjuntura adversa. No início da década de 1980, a empresa já enfrentava grandes dificuldades e precisava buscar novas contratações de mão de obra, conforme pode ser visto na imagem 4.

Imagem 04 – Anúncio de vagas para contratações pela Fábrica Santa Maria, 1980



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: [#TBT: Fábrica Santa Maria \(jornalcruzeiro.com.br\)](#). Acesso em 11/08/2021.

Essa conjuntura adversa pode ser compreendida em um contexto mais amplo, que inclui tanto fatores nacionais quanto internacionais. A crise do setor têxtil em Sorocaba, por exemplo, já vinha se aprofundando desde o final da década de 1970, em decorrência de uma série de fatores, tais como a concorrência internacional, a falta de modernização e a escassez de matéria-prima. Além disso, a economia brasileira vivia um momento delicado, com uma série de desafios econômicos e políticos.

A partir do segundo choque do petróleo, ocorrido em 1979, o cenário econômico internacional se tornou ainda mais desfavorável para os países da América Latina. O aumento das taxas de juros e a recessão internacional afetaram profundamente a economia brasileira, que enfrentou uma queda na demanda por produtos nacionais e um aumento exponencial das dívidas em dólar. O crescimento médio do PIB brasileiro, que girava em torno de 7% nos anos 1970, caiu para apenas 2% na década de 1980, agravado pela inflação crescente.

Esse contexto econômico desfavorável teve impactos diretos sobre a Fábrica Santa Maria e outras empresas do setor têxtil em Sorocaba e em todo o país. Além da dificuldade em manter a produção e as atividades devido à falta de matéria-prima e de modernização, as empresas

enfrentaram grandes desafios em relação à contratação de mão de obra qualificada e à manutenção de um quadro de funcionários estável.

De fato, a imagem 4 ilustra a necessidade da Fábrica Santa Maria em buscar novas contratações, o que pode ser entendido como uma tentativa de superar as dificuldades enfrentadas pela empresa naquele momento. No entanto, essa estratégia não foi suficiente para manter a empresa em atividade por muito tempo, uma vez que a conjuntura adversa se manteve por um longo período.

Nesse sentido, a história da Fábrica Santa Maria pode ser vista como um reflexo da complexa conjuntura econômica vivida pelo país e pelo setor têxtil na década de 1980. Ainda que a empresa tenha buscado se adaptar às mudanças e superar as dificuldades, ela acabou sucumbindo diante de um cenário desfavorável que afetou a economia brasileira como um todo.

Ao analisar a imagem que anuncia a contratação de mão de obra pela Fábrica Santa Maria, no início da década de 1980, é possível refletir sobre a ilusão, esperança ou otimismo injustificado que permeava o contexto econômico do período. A expressão "em expansão", presente no anúncio, contrasta drasticamente com a realidade vivida pelo setor têxtil em Sorocaba e no país como um todo naquele momento.

O cenário econômico da década de 1980 foi marcado por uma conjuntura adversa, com a queda da demanda por produtos nacionais e o aumento exponencial das dívidas em dólar, decorrentes da crise do petróleo ocorrida em 1979. Esse contexto foi agravado pela elevada inflação e pela redução significativa do crescimento do PIB brasileiro, que passou de uma média de 7% na década de 1970 para apenas 2% nos anos 80.

Essa situação nacional refletiu diretamente na realidade de Sorocaba e da Fábrica Santa Maria. A queda da demanda por produtos nacionais impactou negativamente o setor têxtil, que já vinha enfrentando dificuldades desde a década anterior. O encerramento das atividades da fábrica em 1982 foi uma consequência direta desse cenário econômico desfavorável.

No entanto, a partir da década de 1970, o setor têxtil começou a enfrentar dificuldades em razão da concorrência estrangeira e das mudanças no perfil do consumo. A crise do petróleo de 1973 foi um dos principais fatores que contribuíram para a deterioração da situação econômica do

setor. Os altos preços do petróleo, matéria-prima fundamental para a produção de fibras sintéticas, impactaram significativamente os custos de produção das empresas têxteis.

Além disso, a partir da década de 1980, a abertura da economia brasileira para a importação de produtos têxteis estrangeiros, aliada à entrada de novas tecnologias no mercado, tornou ainda mais acirrada a concorrência no setor. A falta de investimentos em modernização e a dificuldade em se adaptar às novas tendências de consumo acabaram por levar ao declínio do setor têxtil em Sorocaba e no país como um todo.

A Fábrica Santa Maria, representou durante um século uma importante referência visual e social, tendo contado com uma loja própria que atendia aos moradores locais. Seus apitos e turnos de trabalho marcaram o ritmo de vida da população trabalhadora, que via na fábrica uma oportunidade de trabalho e renda. Contudo, com o aprofundamento da crise econômica nacional e internacional, aliada à queda na demanda por produtos têxteis, a Fábrica Santa Maria, que já havia sofrido com as adversidades econômicas ao longo da década de 1970, encerrou suas atividades em 1982.

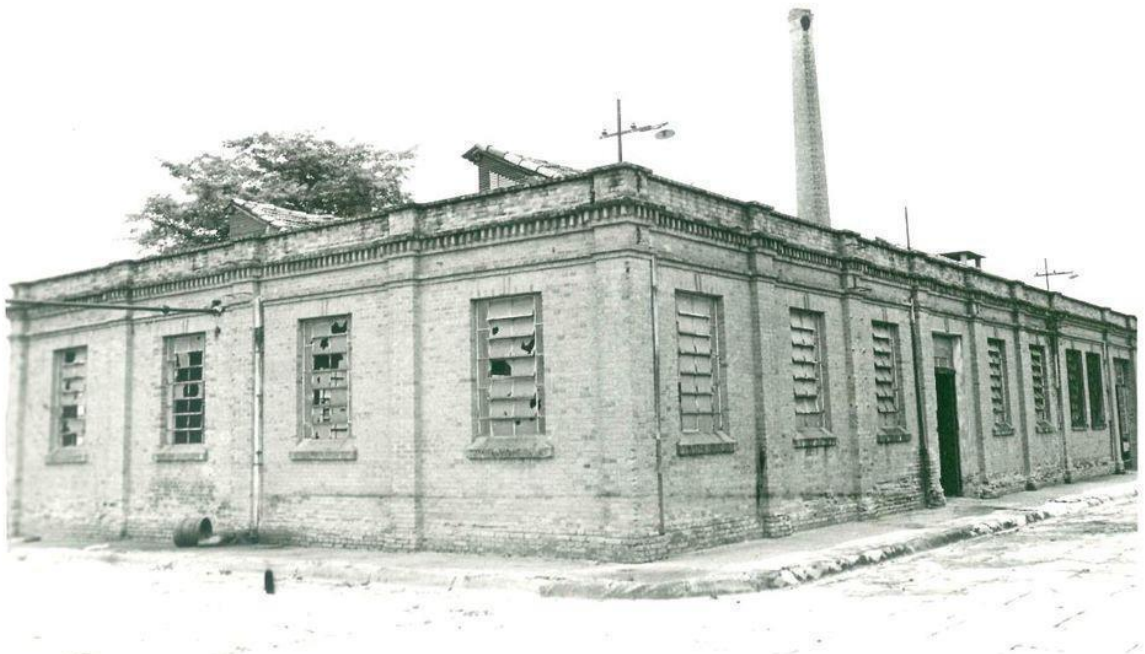
Diante desse quadro, a Fábrica Santa Maria não conseguiu superar as adversidades e, mesmo tentando manter suas atividades pelo maior tempo possível, acabou por encerrar suas operações em 1982. As imagens 5 e 6 mostram as instalações abandonadas da fábrica, que permaneceram vazias por quase doze anos seguintes.

Imagem 05 – Portão de entrada da Fábrica Santa Maria, 1989



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021

Imagem 06 – Aspecto de prédio abandonado do complexo de edifícios da Fábrica Santa Maria, 1995.



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021.

A desativação da Fábrica Santa Maria teve consequências profundas para o bairro da Vila Hortência e para os trabalhadores e suas famílias. Com o fim das atividades, muitos operários e funcionários ficaram desempregados, o que acarretou uma significativa redução da renda e do poder de compra da população local. A perda da referência visual e social representada pela fábrica também teve um impacto psicológico negativo para muitos moradores, que viram um símbolo importante de sua história e identidade ser destruído.

Nos anos 1990, a área que abrigava a Fábrica Santa Maria passou a ser alvo de interesses imobiliários, com a aquisição do terreno por uma construtora e incorporadora, a Wilmor Empreendimentos e Participações. A partir desse momento, a empresa em questão lançou um empreendimento de edifícios residenciais com o objetivo de ocupar o espaço antes destinado à indústria têxtil. Para tanto, deu-se início ao processo de demolição da maioria dos prédios que ainda se encontravam em pé, muitos deles contendo maquinários e equipamentos que, em outra época, haviam sido a base da produção fabril.

A chegada da Wilmor Empreendimentos e Participações na área antes ocupada pela Fábrica Santa Maria provocou uma significativa mudança na paisagem urbana. Os prédios fabris foram sendo demolidos, até que pouco restasse da antiga fábrica além das memórias de seus ex-trabalhadores e dos moradores que ainda se lembravam da presença marcante da empresa na área. Essa mudança na paisagem urbana foi acompanhada por um processo de gentrificação que, aos poucos, transformou o bairro em um novo espaço de moradia.

A demolição dos prédios fabris da Fábrica Santa Maria, entretanto, não se deu de forma tranquila. Apesar de a Wilmor Empreendimentos e Participações ter adquirido legalmente o terreno, a presença dos maquinários e equipamentos dentro dos prédios industriais ainda gerava controvérsias em relação à forma como o processo deveria ser conduzido. O empreendimento imobiliário gerou críticas por parte dos defensores da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade.

Com a conclusão do processo de demolição da maioria das edificações, a área antes ocupada pela Fábrica Santa Maria passou a abrigar novos empreendimentos imobiliários que mudaram profundamente a dinâmica social e urbana. Os edifícios residenciais construídos no local se tornaram um marco da expansão imobiliária na cidade e atraíram a atenção de novos investidores que passaram a enxergar como um novo polo de desenvolvimento urbano. Esse processo de transformação, no entanto, não se deu sem resistências por parte dos antigos moradores do bairro e dos ex-trabalhadores da fábrica, que viram suas memórias e suas histórias serem apagadas com a chegada dos novos empreendimentos.

O projeto de construção de um residencial, que estava vinculado ao financiamento de bancos privados, não obteve o sucesso pretendido. O número mínimo de unidades habitacionais necessárias para a conclusão da obra não foi vendido. Essa situação refletiu a realidade econômica tanto local quanto nacional durante a década de 1990. Isso ocorreu porque a economia brasileira estava em processo de estabilização da moeda após o Plano Real de 1994. No início dos anos 90, era comum encontrar anúncios em jornais com preços de imóveis em dólares, devido à hiperinflação que superava constantemente os valores da moeda vigente. Diante dessas condições de insegurança econômica extrema, não é surpreendente que muitas construtoras da época tenham fechado as portas ou falido, como ocorreu com a ENCOL, entre outras. Isso interrompeu a continuidade de projetos residenciais de alto padrão para a época.

A década de 1990 foi um período desafiador para a economia brasileira. Antes do Plano Real, a inflação descontrolada era um grande obstáculo para o desenvolvimento do país. A

instabilidade econômica era tão grande que muitas empresas tiveram dificuldades para se manter no mercado. O setor da construção civil não foi exceção. Muitas construtoras foram afetadas pelas altas taxas de juros e pela instabilidade financeira do país.

Nesse contexto, o projeto de construção do residencial se mostrou inviável. O empreendimento estava vinculado ao financiamento de bancos privados, o que aumentou ainda mais o risco do projeto. A falta de compradores suficientes para as unidades habitacionais foi um grande problema. Isso ocorreu porque muitas pessoas não tinham condições financeiras para adquirir um imóvel naquela época.

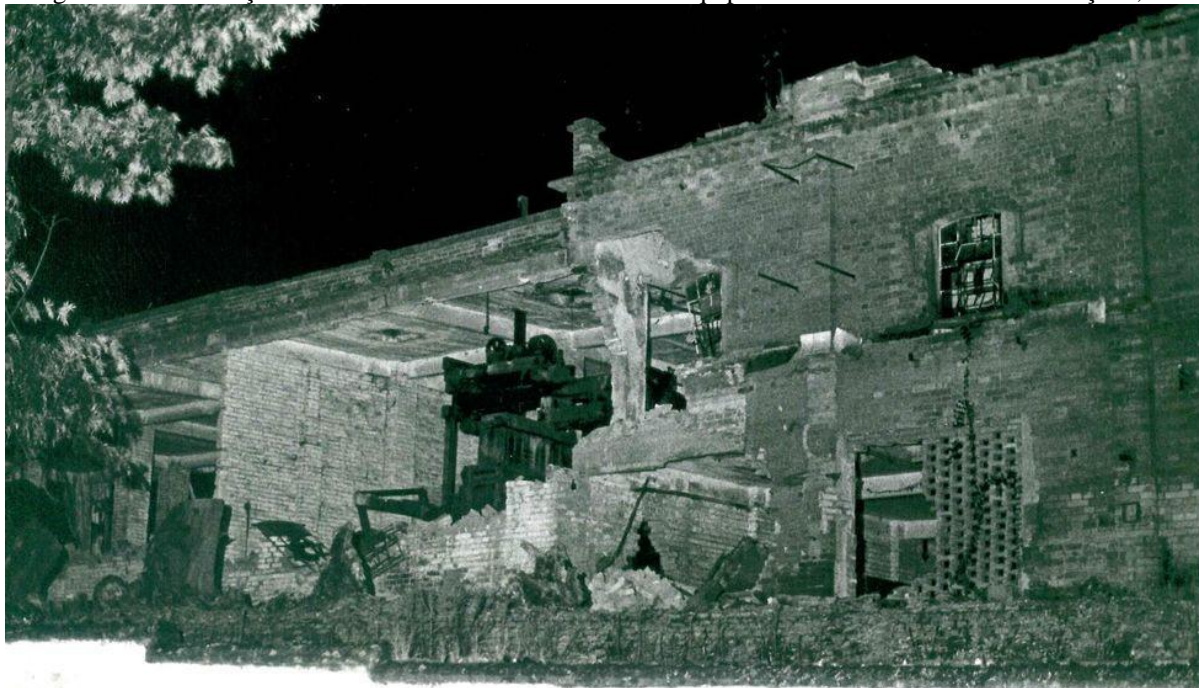
Além disso, a situação econômica do país era muito instável, o que afetou diretamente o setor imobiliário. A hiperinflação elevada tornava os preços dos imóveis inconstantes e imprevisíveis. O mercado imobiliário, por sua vez, ficou bastante limitado, com poucas opções disponíveis para aqueles que buscavam adquirir uma propriedade.

O projeto do residencial que não obteve sucesso não foi um caso isolado. Muitas construtoras da época enfrentaram problemas semelhantes. A ENCOL é um exemplo. Essa construtora, que chegou a ser a maior da América Latina, faliu em 1999. A empresa deixou muitos projetos inacabados, o que causou prejuízos para muitas pessoas.

A crise na construção civil afetou não apenas as empresas do setor, mas também os trabalhadores. Muitos profissionais perderam seus empregos devido ao fechamento de empresas. O setor da construção civil, que era responsável por grande parte dos empregos formais na época, sofreu um grande impacto.

No entanto, é fundamental analisar com minúcia a demolição da fábrica que teve início em 1994. É válido destacar que diversos equipamentos do maquinário industrial ainda se encontravam no interior dos edifícios e que não houve autorização do Poder Municipal para a derrubada dos mesmos. É importante ressaltar que essa ação gerou polêmica, visto que a empresa Wimor Empreendimento e Participações Ltda tratou de demolir rapidamente grande parte da fábrica, inclusive no período noturno, enquanto o Ministério Público embargou a demolição, levando em consideração o interesse público em preservar a memória coletiva.

Imagem 07 – Demolição noturna da Fábrica Santa Maria com equipamentos ainda dentro das instalações, 1994



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021.

Foi no contexto da crise econômica da década de 1980 e início de 1990 que o empreendimento em questão, localizado em área urbana de grande valor imobiliário, passou a enfrentar dificuldades financeiras. Em busca de recursos para se manter no mercado, a empresa Wimor Empreendimento e Participações Ltda optou por transformar o terreno onde a fábrica estava instalada em um empreendimento imobiliário de alto padrão, o que implicava na demolição dos edifícios industriais.

Contudo, a demolição da fábrica não foi uma tarefa fácil. Como mencionado anteriormente, muitos itens do maquinário industrial ainda se encontravam dentro dos edifícios, o que gerou uma série de entraves legais para a concretização do projeto imobiliário. Além disso, havia uma questão fundamental envolvida no processo de demolição, que era a preservação da memória coletiva.

Nesse sentido, cabe destacar que a preservação da memória coletiva é uma das principais atribuições do Poder Público, que deve adotar medidas para a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do país. O patrimônio cultural é um legado que deve ser transmitido às futuras gerações e que representa uma parte importante da identidade e da história de um povo.

Diante desse contexto, o Ministério Público agiu para garantir a preservação da memória coletiva, embargando a demolição da fábrica e iniciando uma série de ações judiciais para garantir a proteção do patrimônio histórico e cultural da cidade. A ação do Ministério Público se justificava pelo fato de que a fábrica representava um marco histórico da cidade, tendo sido responsável pela geração de empregos e pela produção de bens de consumo durante décadas.

Além disso, a demolição da fábrica gerou muitas controvérsias e debates na época, envolvendo questões jurídicas, ambientais e patrimoniais. Afinal, a fábrica era um importante patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, com valor cultural e simbólico para a comunidade local.

A demolição da fábrica foi vista como uma ação unilateral e desrespeitosa pela população, que se mobilizou para protestar e exigir a preservação do patrimônio. Houve manifestações públicas, abaixo-assinados, petições e campanhas nas redes sociais, além de reuniões e audiências públicas com representantes da sociedade civil e do poder público.

Nesse contexto, surgiu um intenso debate sobre a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como sobre o papel do Estado e da sociedade na proteção e valorização desse legado. Muitos argumentaram que a demolição da fábrica representava um descaso com a história e a identidade da cidade, além de ser um ato ilegal e imoral.

Do ponto de vista jurídico, a demolição da fábrica foi questionada por diversos especialistas e órgãos de controle, que apontaram a falta de autorização e licenciamento para a intervenção, bem como a ausência de um estudo de impacto ambiental e de um plano de mitigação dos danos. Além disso, a ação da empresa responsável pela demolição foi considerada irregular e arbitrária, sem respeitar as normas e procedimentos legais.

Diante desses aspectos, o Ministério Público entrou com uma ação civil pública para impedir a demolição da fábrica e exigir a sua preservação como patrimônio histórico e cultural. A ação foi acolhida pela Justiça e resultou em uma série de medidas protetivas, como a interdição dos edifícios remanescentes, a realização de um inventário do acervo cultural e a elaboração de um projeto de revitalização da área.

Embora a demolição da fábrica tenha sido um episódio triste e controverso na história da cidade, ele também serviu como um alerta para a importância da preservação do patrimônio histórico

e cultural, bem como para a necessidade de um maior envolvimento e participação da sociedade na defesa desse legado. Afinal, a história e a cultura de uma comunidade são bens inestimáveis, que merecem ser valorizados e protegidos para as gerações presentes e futuras.

Imagens 08 e 09 – Vista aérea da demolição da Santa Maria (1994)/Detalhe da destruição dos edifícios (1996)



Fonte: Projeto Memória Jornal Cruzeiro do Sul (23/04/2020). Disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 28/10/2021.

Conforme evidenciado pelas imagens 8 e 9, alguns dos edifícios da Fábrica Santa Maria não chegaram a ser demolidos. O embargo judicial e o subsequente processo de tombamento do que restou do complexo industrial geraram um impasse sobre o espaço que durou vários anos. A Wimor Empreendimentos e Participações, que havia iniciado a demolição, deixou de atuar em Sorocaba, e o terreno com o que restou dos edifícios foi adquirido por outra empresa do setor imobiliário, a Incorporadora e Construtora Magnum.

Esta nova adquirente assinou um termo compensatório com o Ministério Público, elaborado com base em um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), pelo qual a Construtora Magnum se comprometeu a restaurar os dois prédios remanescentes: um grande galpão localizado em um terreno de esquina, que abrigava o setor de expedição da produção e o das caldeiras, e o edifício adjacente à chaminé, que ainda abriga máquinas da antiga fábrica. Em troca da

liberação do embargo para construção de um conjunto de edifícios residenciais e comerciais, a Construtora Magnum concordou em transformar o grande galpão no Museu da Tecelagem.

O processo de restauro dos dois prédios remanescentes foi uma das condições impostas pela Justiça para que a empresa pudesse dar continuidade ao projeto imobiliário no local. A restauração envolveu a recuperação das estruturas originais, com ênfase na preservação dos elementos arquitetônicos e das características históricas do complexo industrial. O trabalho foi realizado por uma equipe de arquitetos, engenheiros e especialistas em patrimônio histórico, que buscaram reconstruir a fachada do prédio e as áreas internas, a fim de criar um espaço cultural e turístico de referência na cidade.

O Parque Municipal Histórico da Tecelagem, que foi inaugurado em 30 de 11 de 2022, é um espaço voltado para a história da indústria têxtil e da tecelagem em Sorocaba. O museu conta com exposições permanentes e temporárias, que apresentam ao público a evolução tecnológica e os principais processos produtivos da indústria têxtil, além de documentar a trajetória da Fábrica Santa Maria e das empresas que se instalaram no complexo ao longo dos anos.

A criação do Parque Municipal Histórico da Tecelagem representou um importante marco na história do patrimônio cultural e industrial de Sorocaba. A iniciativa da Construtora Magnum, em parceria com o Ministério Público, foi fundamental para a preservação e recuperação dos edifícios remanescentes da Fábrica Santa Maria e para a criação de um espaço de preservação da história industrial e cultural de Sorocaba.

Concomitante a todo este processo da Construtora Magnum junto ao Ministério Público correu no âmbito do Conselho de Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP) o processo de tombamento nº 5.131/1998, que resultou no Decreto Municipal nº 22.816/2017:

“JOSÉ ANTONIO CALDINI CRESPO, Prefeito de Sorocaba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município, em especial o disposto nos artigos 150 e 151, e

CONSIDERANDO que a preservação de locais de valor histórico é dever intrínseco do Poder Público, nos termos da Constituição Federal, no artigo 216 e seus §§ e ainda nos incisos II, III e IV do artigo 180 da Constituição Estadual;

CONSIDERANDO que compete ao Município o enriquecimento do Patrimônio Histórico objetivando a preservação da identidade e memória cultural da população nos termos do disposto na Lei nº 4.619, de 26 de setembro de 1994, alterada pelas leis nºs 5.094, de 16 de abril de 1996 e 6.110, de 21 de março de 2000 e ainda, nos termos

do disposto nos decretos municipais de nºs 9.413, de 13 de setembro de 1995 e 9.452, de 16 de novembro de 1995;
CONSIDERANDO a necessidade da defesa do Patrimônio Histórico e Cultural da comunidade sorocabana, representada por seus elevados valores arquitetônicos;
CONSIDERANDO o valor histórico-arquitetônico dos Remanescentes Históricos da Fábrica Santa Maria, Patrimônio Histórico e Cultural da comunidade sorocabana, que deve ser defendido;
CONSIDERANDO que tal valor foi reconhecido em estudo e parecer constantes do Processo Administrativo nº 5.131/1998;
CONSIDERANDO finalmente, a Resolução nº 369, de 10 de maio de 2017, do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP) que propôs o Tombamento do citado prédio, DECRETA:
Art. 1º Ficam tombados, em caráter definitivo, com Grau de Preservação 2 (GP2), os Remanescentes Históricos da Fábrica Santa Maria.
Art. 2º Fica considerada como área envoltória os imóveis lindeiros aos Remanescentes.
Art. 3º O Poder Executivo, através da Secretaria da Cultura e Turismo (SECULTUR) providenciará a inscrição do presente Tombamento em livro próprio.
Art. 4º As despesas decorrentes da execução do presente Decreto correrão por conta de verba própria, consignada em orçamento.
Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.
Palácio dos Tropeiros, em 24 de maio de 2017, 362º da Fundação de Sorocaba.”

O lapso temporal entre o processo de tombamento e o decreto municipal é um aspecto digno de atenção, tendo em vista que decorreram dezenove anos entre o início da atuação dos gestores públicos e a efetivação dos mecanismos legais de proteção. Tal período é indicativo da morosidade no trato da coisa pública no Brasil, especialmente quando se trata de questões ligadas à preservação da memória coletiva. Apesar disso, o acordo firmado entre a Construtora Magnum e o Ministério Público foi solucionado em um espaço de tempo mais breve, possibilitando o início das obras para a construção do Residencial Villa de Espanha em 2015.

Cabe salientar que a proteção da memória coletiva é uma demanda crescente no Brasil, especialmente diante do acelerado processo de urbanização e desenvolvimento econômico que o país tem experimentado nas últimas décadas. Nesse sentido, a preservação de patrimônios históricos e culturais torna-se um desafio que requer a atuação coordenada de diferentes atores sociais, tais como a sociedade civil, os gestores públicos, as empresas privadas e as organizações não governamentais.

Na imagem 10, é possível observar com clareza os remanescentes presentes no espaço demolido, os quais datam de antes da construção do condomínio vertical. Além disso, a imagem mostra a posição da área em relação ao Rio Sorocaba, situado à esquerda da imagem, bem como

o caráter dos arredores da Vila Hortência, localidade adjacente ao perímetro da antiga Fábrica Santa Maria.

Imagem 10 – Arredores da Santa Maria em 2011, com perímetro do terreno da fábrica em destaque



Elaborado pela autora. Fonte: Google Earth, 2022

A análise da imagem 10 permite verificar que os remanescentes presentes no espaço demolido constituem um importante registro histórico. Trata-se de vestígios de um passado remoto, que remetem a um período anterior à construção do condomínio vertical. A preservação desses remanescentes é, portanto, de suma importância para a compreensão da história e da cultura da cidade de Sorocaba e seus bairros.

Outro aspecto relevante da imagem é a posição da área em relação ao Rio Sorocaba. Tal informação é importante, pois o rio em questão é um importante elemento geográfico, que exerce grande influência no cotidiano das pessoas que ali habitam. Dessa forma, a localização da área em questão em relação ao rio pode ter tido um papel significativo na sua ocupação e desenvolvimento ao longo dos anos.

Além disso, a imagem também permite identificar o caráter dos arredores da Vila Hortência. Essa localidade é adjacente ao perímetro da antiga Fábrica Santa Maria, o que indica que a presença da indústria pode ter sido um importante fator de desenvolvimento e transformação da área. A identificação do caráter dos arredores da Vila Hortência é importante para a compreensão da dinâmica urbana e das transformações por ela sofridas ao longo do tempo.

O condomínio denominado Villa de Espanha representa uma importante marca na paisagem urbana da Vila Hortência, uma vez que se diferencia das demais construções presentes na área em termos de verticalidade. Composto por apartamentos de dois quartos e um banheiro, o projeto arquitetônico do condomínio simboliza a entrada da lógica do capital em uma área que ainda conserva em alguma medida as dinâmicas dos "homens lentos", como afirma Milton Santos em sua obra "Por uma outra globalização" (2001).

A verticalidade do condomínio Villa de Espanha é um aspecto que chama a atenção, especialmente quando comparado com as construções comerciais, religiosas e residenciais presentes na Vila Hortência, cujo gabarito de altitude é mais horizontalizado. Tal diferença reflete uma mudança significativa na forma como o espaço urbano é concebido e utilizado no bairro em questão, evidenciando a influência do capitalismo na transformação da paisagem urbana.

Vale destacar que a entrada da lógica do capital na Vila Hortência não se dá apenas por meio da construção do condomínio Villa de Espanha, mas também por meio de outros processos. A presença de grandes redes de supermercados, lojas de departamento e agências bancárias, por exemplo, é um indício claro da inserção da lógica do capital na vida cotidiana da população local.

No entanto, é importante ressaltar que a Vila Hortência ainda conserva em alguma medida as dinâmicas dos "homens lentos", ou seja, as práticas e costumes que caracterizam a vida em um ambiente mais tradicional e menos influenciado pelo capitalismo. Tais dinâmicas podem ser observadas, por exemplo, nas relações sociais estabelecidas entre os moradores, nas atividades econômicas desenvolvidas e na forma como o espaço público é utilizado.

Nesse sentido, a entrada da lógica do capital na Vila Hortência pode ser vista como um processo complexo e contraditório, que envolve a coexistência de práticas e valores que refletem tanto a influência do capitalismo quanto a preservação de tradições e dinâmicas mais antigas. A construção do condomínio Villa de Espanha, por sua vez, pode ser compreendida como um marco desse processo, evidenciando a transformação da paisagem urbana e a entrada de novas formas de habitação.

Cabe ressaltar que a análise do condomínio Villa de Espanha não se limita apenas à sua dimensão estética ou arquitetônica, mas envolve uma reflexão mais ampla sobre as transformações em curso na Vila Hortêncica e em outras regiões do país. Nesse sentido, a compreensão dos processos de urbanização e da influência do capitalismo na transformação das paisagens urbanas é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de planejamento urbano que considerem tanto os aspectos culturais quanto as demandas econômicas da população.

Este condomínio vertical está atualmente constituído por 14 torres residenciais de oito andares e um edifício corporativo, mais as edificações incluídas no tombamento dos remanescentes da Fábrica Santa Maria além de um espaço de preservação natural, como se verifica na imagem 11:

Imagem 11 – Imagem aérea do Villa de Espanha, 2022



Fonte: Perfil do Villa de Espanha no Facebook, disponível em: <https://web.facebook.com/photo?fbid=584211146473058&set=pb.100046525347139.-2207520000>. Acesso em 13/09/2022.

Conforme observado na imagem 11, a área verde e os remanescentes tombados compõem parte do espaço de lazer disponível tanto para os condôminos quanto para a população da Vila Hortência e do município em geral. Isso ocorre porque esses elementos estão integrados ao empreendimento com uso público estabelecido pelos instrumentos de proteção. Além disso, nota-se que nas proximidades do condomínio há poucos outros locais que possuem vegetação, especialmente à medida que se afasta da cobertura vegetal que margeia o Rio Sorocaba. Esse fato pode ser considerado como um dos fatores que agregam valor ao espaço fabril que foi reutilizado como área residencial e de lazer.

A presença de áreas verdes em meio a empreendimentos urbanos é fundamental para a qualidade de vida dos habitantes, principalmente em grandes centros urbanos onde a falta de espaços verdes é mais evidente. A disponibilidade de áreas verdes em um bairro ou cidade traz

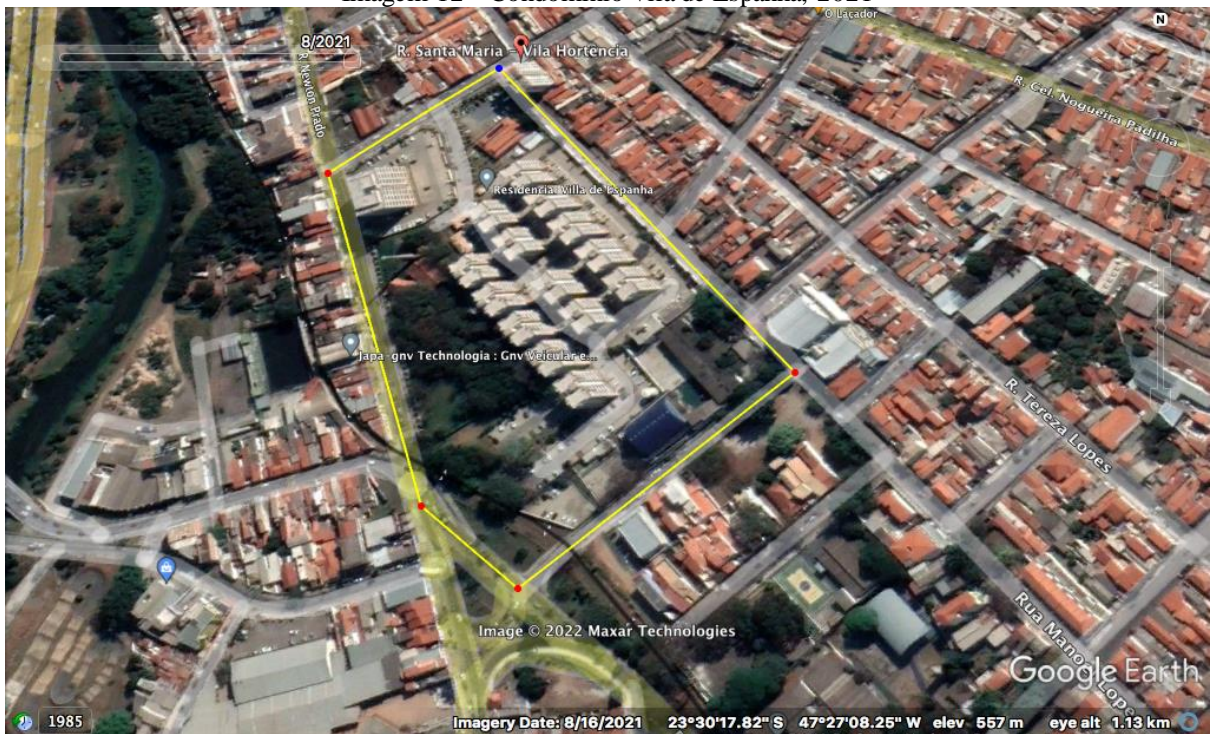
inúmeros benefícios, tanto para a saúde física quanto mental das pessoas, além de contribuir para a mitigação dos efeitos negativos do aquecimento global. Ainda assim, muitas vezes essas áreas são deixadas de lado em favor do desenvolvimento imobiliário e industrial.

No caso em questão, a preservação da área verde e dos remanescentes tombados é fundamental não apenas para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do condomínio, mas também para os habitantes da Vila Hortência e do município de Sorocaba como um todo. O uso público dessa área torna-a ainda mais importante, pois amplia o acesso da população aos benefícios proporcionados pela natureza.

Além disso, a falta de áreas verdes nos arredores do condomínio torna a preservação daquela área ainda mais significativa. Em um ambiente urbano cada vez mais carente de espaços verdes, a existência de uma área de lazer com características naturais é um atrativo importante para quem busca qualidade de vida. A natureza é uma fonte de equilíbrio e bem-estar para os seres humanos, e a preservação da vegetação é um importante fator para a promoção da saúde mental e física.

Na imagem 12 é possível ver de forma mais completa o condomínio residencial Villa de Espanha já construído e ocupado; note-se que a entrada principal do condomínio é pela Rua Santa Maria, da mesma forma que era quando a Fábrica Santa Maria existia neste espaço.

Imagem 12 – Condomínio Vila de Espanha, 2021



Elaborado pela autora. Fonte: Google Earth.

Utilizando a metodologia da observação in loco, foram realizadas algumas análises e constatações acerca da demolição da antiga planta fabril. Verificou-se que, apesar de a demolição não ter sido total, a chaminé da fábrica permaneceu em pé, assim como outro prédio fabril em um local separado do principal. Além disso, ainda há alguns maquinários nas dependências dos edifícios remanescentes, porém não foi possível obter informações precisas acerca da conservação dos mesmos, nem a periodicidade com que são realizadas manutenções.

É importante destacar que, mesmo após a demolição parcial da planta fabril, a preservação desses elementos remanescentes é fundamental para a manutenção da memória histórica e cultural. Nesse sentido, a chaminé da fábrica e o outro prédio fabril tornam-se elementos importantes, tanto para a comunidade local quanto para o patrimônio histórico e cultural do município.

A manutenção adequada desses elementos é fundamental para garantir sua preservação e evitar sua deterioração. A falta de informações sobre a conservação dos maquinários e dos edifícios remanescentes é preocupante, uma vez que esses elementos precisam ser constantemente monitorados e cuidados para garantir sua longevidade e sua importância histórica e cultural.

Dessa forma, é necessário que sejam estabelecidos planos e medidas de preservação e conservação desses elementos remanescentes, a fim de garantir sua manutenção e proteção. Para isso, é fundamental que sejam realizadas avaliações técnicas e históricas, a fim de compreender a importância desses elementos e traçar medidas adequadas para sua conservação.

Ainda, é importante ressaltar que a falta de informações acerca da conservação dos elementos remanescentes da antiga planta fabril pode ser um indicativo de uma lacuna no processo de preservação histórica e cultural. Nesse sentido, é fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas e ações que garantam a preservação do patrimônio histórico e cultural, a fim de evitar a perda de elementos significativos para a memória coletiva.

Quanto ao condomínio Villa de Espanha, este foi inaugurado em 2016, e é um condomínio de padrão para classe média, no qual cada unidade habitacional dispõe de dois quartos e um banheiro, com vaga de garagem e acesso aos equipamentos da chamada área social, de uso comum pelos condôminos, como pode ser visto na figura 01: clube, piscina adulta e infantil, playground, bicicletário, campo de futebol gramado, orquidário, quiosque as mães.

Figura 01 – Croqui do Villa de Espanha



Seria de grande importância realizar uma reflexão a respeito do impacto causado no bairro pelo adensamento populacional resultante da ocupação das 448 unidades habitacionais. Estima-se que, considerando uma média de quatro pessoas por apartamento, haja mais de 1.700 habitantes no local, juntamente com seus veículos de transporte, demandas por serviços como creches, escolas, unidades de saúde e comércio, entre outros.

Por outro lado, tem-se a rugosidade dos remanescentes da antiga fábrica que ainda mantém, em parte, sua forma original, porém já não desempenha mais as funções e significados que outrora possuía. Além disso, não se pode ignorar a estratégia de marketing utilizada na denominação do condomínio, que faz referência direta à identidade espanhola ainda presente na Vila Hortência, demonstrando a capacidade do mercado imobiliário em capturar aspectos simbólicos para aumentar sua penetração comercial.

Quando se trata da presença de elementos da identidade espanhola e do passado na área circundante do antigo espaço fabril, pode-se mencionar a rua Manoel Lopez, próxima ao

condomínio Villa de Espanha, onde existem exemplares de residências com arquitetura mais antiga, algumas reformadas e outras não, o que indica as alterações em curso no tecido urbano que compõe o bairro. Mais adiante, encontra-se o museu "Casa de España Don Felipe II", que costumava ser um local de encontro para as gerações e descendentes de espanhóis. No entanto, atualmente, após a pandemia, o museu encontra-se fechado e abandonado, caracterizando sem dúvida um impacto negativo na preservação das tradições hispânicas, pois era um local que abrigava acervos e práticas culturais.

Praticamente em frente ao Parque Municipal Histórico da Tecelagem, encontra-se uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e uma escola municipal, a Aquilões de Almeida, enquanto do lado direito, na outra esquina, situa-se o chamado Tiro de Guerra e, do outro lado da rua, uma Igreja Evangélica.

O adensamento populacional causado pela ocupação das 448 unidades habitacionais no condomínio Villa de Espanha tem consequências significativas para o bairro. Com um aumento populacional tão significativo, há uma grande demanda por serviços públicos, incluindo transporte, educação, saúde e comércio, entre outros. Além disso, a preservação da identidade cultural espanhola, uma parte importante da história do bairro, está em risco, dada a transformação contínua do tecido urbano.

Embora alguns elementos da identidade espanhola ainda estejam presentes, como as residências com arquitetura antiga, o museu fechado e abandonado representa uma perda significativa. O museu era um espaço importante para a comunidade hispânica e para aqueles interessados em aprender mais sobre a história e cultura espanholas. A preservação desses espaços é fundamental para manter a diversidade cultural e a identidade local.

Reflexões sobre o Capítulo 4

Neste capítulo buscou-se, em primeiro lugar, destacar a importância do patrimônio histórico-cultural presente de Sorocaba, Brasil, e sua relação com a Geografia. A fábrica Santa Maria representou uma parte significativa da história local e sua preservação poderia ter sido importante para manter as memórias e histórias dos moradores.

Em segundo lugar, argumentou-se que a preservação de edifícios históricos pode ser vista como uma forma de manter a identidade cultural, mas também pode ser entendida como um obstáculo ao desenvolvimento urbano. A reorganização do bairro após o fechamento da fábrica é um exemplo disso, com a maioria das edificações sendo demolidas para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários.

Num terceiro momento ilumina-se a resistência às mudanças arquitetônicas-urbanísticas por diferentes atores, o que destaca a importância do patrimônio histórico-cultural na construção da identidade local. A preservação desses elementos pode ajudar a manter as memórias e histórias dos moradores, bem como contribuir com o arcabouço cultural.

Por fim, salientou-se que as relações entre patrimônio histórico-cultural e Geografia são essenciais para entender como as transformações urbanas afetam as comunidades locais. A Geografia pode ajudar a entender os processos sociais, econômicos e políticos que levam à transformação urbana, bem como os impactos dessas mudanças na vida das pessoas.

CONCLUSÃO

A dissertação teve como objetivo analisar as transformações socioespaciais que a construção da Fábrica Santa Maria ocasionou na urbanização do bairro Vila Hortência, em Sorocaba. A construção da fábrica no final do século XIX atraiu trabalhadores de outras regiões do país e do exterior, contribuindo para o crescimento populacional do bairro. A empresa investiu em infraestrutura básica, como a construção de casas para seus funcionários e a abertura de ruas e avenidas, moldando a paisagem urbana do bairro. O operariado era composto principalmente por mulheres e imigrantes espanhóis, o que contribuiu para a formação de uma identidade cultural única, apesar das precárias condições de trabalho.

Procurou-se fornecer uma análise histórica da fábrica Santa Maria, destacando sua fundação em 1892, um momento crucial do desenvolvimento industrial do país. A fábrica se tornou uma das principais empregadoras do município, atraindo um grande número de trabalhadores e suas famílias, e contribuiu para o desenvolvimento industrial de Sorocaba e do Brasil.

Enfatizou-se a importância do patrimônio histórico-cultural do bairro e sua relação com a Geografia Urbana. A fábrica Santa Maria representa uma parte significativa da história local, e sua preservação poderia ter sido importante para manter as memórias e histórias dos moradores locais. Além disso, a instalação da fábrica trouxe consigo a necessidade de organização e planejamento urbano, além da criação de condições favoráveis para o desenvolvimento das atividades econômicas.

O trabalho adotou uma metodologia empregando fontes primárias e secundárias, permitindo uma abordagem crítica do objeto de estudo, considerando múltiplas perspectivas e identificando pontos de convergência e divergência.

Conclui-se que a fábrica Santa Maria teve um impacto significativo na construção do espaço urbano da Vila Hortência, configurando as relações sociais, políticas e econômicas da época. No entanto, seu legado patrimonial foi alterado devido à especulação imobiliária, apesar de ainda ser possível encontrar edifícios construídos pela empresa na paisagem urbana da Vila Hortência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. Memória Histórica sobre Sorocaba (VIII). **Revista de História da USP/ no. 76**. 4o. trimestre de 1968. Disponível em: <<https://revhistoria2.webhostusp.sti.usp.br/wp-content/uploads/revistas/076/A005N076.pdf>>. Acesso em 05/10/2022.

BONADIO, Geraldo. Sorocaba: a cidade industrial (Espaço urbano e vida social sob o impacto da atividade fabril). Sorocaba, SP: do autor, 2004, p. 300.

FÁBRICA SANTA MARIA, sem data. Fonte: Acervo Museu Histórico Sorocabano. Disponível em: ATA DE REUNIÃO (ipatrimonio.org)

GARCIA, Manuel. #TBT: Fábrica Santa Maria. **Jornal Cruzeiro do Sul**. 23 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/presenca/tbt-fabrica-santa-maria/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Projeto memória. Publicado em 23/04/2020, disponível em: #TBT: Fábrica Santa Maria (jornalcruzeiro.com.br). Acesso em 16/08/2022.

LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte, UFMG: 2002.

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. Centauro: 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Martin Claret: 2000

OLIVEIRA, S. C. Os Espanhóis. Editora TCM: 2002

PRADO Jr. C. História econômica do Brasil. Editora Brasiliense: 2012.

PREFEITURA DE SOROCABA/CULTURA Lei: Lei nº 16.623/2009. Dispõe sobre a regulamentação do uso do parque dos espanhóis e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/decreto/2009/1662/16623/lei-organica-sorocaba-sp>>. Acesso: 10 maio 2019.

PREFEITURA DE SOROCABA/TURISMO Lei: Lei nº 283/2007. Institui o Dia da Hispanidade em Sorocaba. Disponível em <<http://turismo.sorocaba.sp.gov.br/visite/casa-de-espana/>>. Acesso 10 maio 2019.

RIBEIRO, E. Caminhos e descaminhos: A ferrovia no bairro Barcelona em Sorocaba – SP. AnnaBlume: 2009.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Record: 2001.

SANTOS, M. A Pobreza Urbana. Edusp: 2009.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. Hucitec. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SPOSITO, M.E.B. Capitalismo e Urbanização. Contexto: 1994.

STIEL, W.C. História do transporte urbano no Brasil. Pini LTDA: 1984.

THOMPSON, E.P. A formação da classe operária inglesa. Paz e Terra: 1987.